

# DEFESA DE ESPINHO

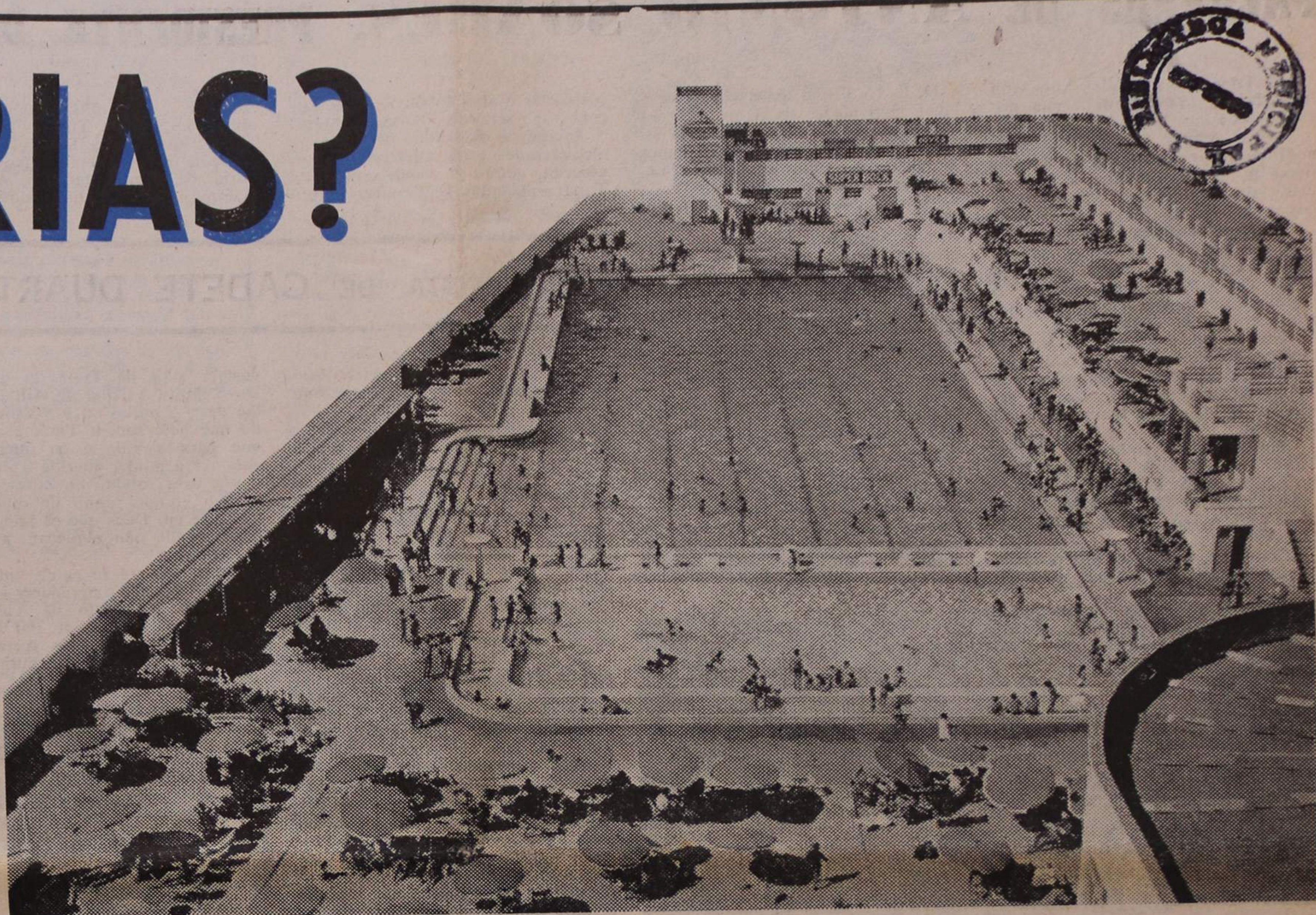
DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

29 de Junho de 1979 — ANO 48.º — N.º 2464 — Preço 6500

## QUERIAS?

## MAS NÃO TA DÃO!



LER EM EDITORIAL

## EDITORIAL

# A PISCINA

Por FERNANDO BARRADAS

Espinho tem uma piscina. Uma piscina que, por ser municipal, deveria ser dos munícipes, dos espinhenses. Mas que não é!

A piscina de Espinho é, na prática, património privativo de uma coisa chamada Nascente, cooperativa nascida por obra e graça do 25 de Abril a quem, com manifesto prejuízo de colectividades populares com longas tradições na cidade, a Câmara Municipal apoia, sustenta, e dá cobertura.

O salão da piscina, de Nobre, passou a salão 25 de Abril ou a sede da Nascente. E, por um lado, ainda bem. A palavra Nobre estaria a destoar...

Com autorização da excelentíssima Câmara, foi destruído, para conveniência de utilização da Nascente, património que é da cidade, dos espinhenses. Para satisfazer as necessidades da cooperativa, foram deitados abaixo seis balneários. Os utentes da piscina, os que pagam o seu bilhete todos os dias, que se lixem. Não se pode é ser desagradável com a Nascente...

Pois a Nascente tem chave das instalações, tem mesmo uma arrecadação privativa, e detém, quase exclusivamente, o direito de utilização do espaço coberto da piscina. Sim, que de vez em quando, escrevendo com bastante antecedência a solicitá-lo, a Nascente faz o favor de arrumar as tralhas por uma tarde ou uma noite e a Câmara lá cede o salão para uma festazita ou outra... Sem abusos.

Claro que a desculpa para esta autêntica tomada de assalto de instalações públicas não é má de todo. É para fomentar a cultura, e são os colóquios, e as exposições, e as sessões, e a fantochada e o canto livre e é levar a mensagem ao povo, e dar cultura ao povo, e esclarecer o povo, e ensinar o povo, e distrair o povo, e afinal o salão até tem que servir para estas coisas do povo, feitas pelo povo e para o povo, e as nacionalizações, o

(Continua na 4.ª página)

## AGRADECIMENTO

Um semanário feito em Espinho, por pessoas de Espinho, sob encomenda e às ordens de Moscovo, anda muito preocupado com o nosso jornal.

Certamente por já não terem assuntos — a cassetete também se gasta — para publicarem nas suas folhas, os referidos senhores têm ocupado largo espaço das suas colunas com amplas referências ao «Defesa de Espinho».

Não podemos deixar de agradecer, sensibilizados, esta prova de distinção, prometendo desde já que tudo faremos para continuar a ser, para esses senhores, um Espinho atravessado na garganta...

## REPORTAGEM NA TUNA DE ANTA

PÁGINA 2

## A LIÇÃO DOS FACTOS

Por ERCÍLIO DE AZEVEDO

(LER EM ÚLTIMA PÁGINA)

## SÓ AS ELEIÇÕES NOS INTERESSAM

Por ANÍBAL PACHECO

(LER EM ÚLTIMA PÁGINA)

ESPINHO QUASE CAMPEÃO

## MANUEL JOSÉ

O HOMEM DE QUEM SE FALA

(LER EM DESPORTO)

## TEMOS MIL ESCUDOS PARA SI!

(LER EM ÚLTIMA PÁGINA)

# SÓ A SOLVERDE PODERÁ AJUDAR A COMPLETAR O NOSSO EDIFÍCIO-SEDE

## PALAVRAS DE ANTÓNIO SOARES, PRESIDENTE DA TUNA DE ANTA

A Tuna Musical de Anta, foi fundada em 1924, tendo a sua primeira sede no lugar de Esmojães. Pouco tempo depois, veio para a Guimbra, no entanto, ainda não ficou aí e foi transferida para o lugar do Souto, onde se manteve largos anos.

Presentemente está em casa própria no lugar da Capela do Ramos. O seu primeiro regente foi o Alfredo de Avintes, sem dúvida, o grande impulsionador nos primeiros anos de vida da Tuna.

Por morte deste, foi a vez do mestre Joaquim Teixeira, que pelas palavras dos actuais responsáveis da Tuna, deixou bem gravado em letras de ouro, o seu nome na Tuna de Anta.

Em 16 de Novembro de 1967, a Tuna tem os seus primeiros estatutos, passando a ter o nome de ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DA TUNA MUSICAL DE ANTA.

Como já tínhamos programado, fomos à Tuna para saber quais os

D. E. — Então quais são as principais actividades da Tuna?

A. Soares — De momento a escola de música, canto coral, dança folclórica e muito em breve retomaremos o teatro.

D. E. — Quantos elementos têm?

A. Santos — Cerca de uma centena, entre executantes, canto coral e escola de música, claro que, quando for possível ter a sede totalmente construída, as instalações serão outras, e talvez o número de elementos venha a aumentar.

D. E. — Torna-se dispendioso aprender música na Tuna?

A. Soares — Quem não tem possibilidade de pagar não paga. Os que podem pagam uma cota mensal de sete escudos e cinquenta centavos, como vê, só não vem aprender música quem não tem vontade, pois quando o aprendiz não tem instrumento a Tuna tem-nos aí para emprestar e nada mais pagam, no entanto, estamos procurando que a aprendizagem seja gratuita.

seus sócios e alguns bons amigos, tais como os senhores António Mates e Domingos Resende, já agora se me permite, uma referência muito especial, para os ex-elementos da Tuna espalhados pelo mundo muito

D. E. — Por último, o que mais desejavam para a Tuna?

A. Santos — A Tuna onde ando desde os meus primeiros passos, faz parte da minha família, sou um doente por isto e não admito que

terem ajudado, continuamos a precisar, agora mais do que nunca, de todo o seu bairrismo e auxílio.

Demos uma oportunidade, que têm direito, ao residente e ao secretário da Direcção da Tuna Musical de Anta, expor e dar a conhecer, os problemas da Tuna de Anta.

Homens que vivem no anonimato, que trabalham pela sua terra, para eles nada pedem, vivem do seu trabalho.

Não precisam de fotografias, de homenagens ou do seu nome em letras grandes nos jornais, a única coisa que precisam, é que uma colectividade e uma obra que é todo o seu amor, todo um sonho possa em mais curto espaço de tempo, ser uma realidade.

Se acusam não o fazem com intenção de ofender. Simplesmente o fazem, talvez numa revolta própria do homem que trabalha e que não é compreendido.

Já um pouco longe da Tuna, olhamos para traz. Eles, os homens, naquele, dia feriado da cidade de Espinho, lá ficaram a trabalhar, sim... a trabalhar para uma obra cultural que desde 1924 pertence a todos nós, a Espinho.

### ENTREVISTA DE CADETE DUARTE

especialmente os que se encontram na Venezuela que estão sempre com a sua Tuna.

### O TURISMO NADA FAZ

D. E. — Então mais nada de subsídios?

A. Santos — Vontade não nos falta de ter mais ajudas, mas quem tem por obrigação de nos ajudar esquece que nós existimos, por exemplo, o senhor Veiga Ribeiro, presidente do Turismo, bem podia para as festas de Verão lembrar-se de nós, mas enfim... critérios.

D. E. — Mas vocês já foram ao senhor Presidente do Turismo?

A. Santos — Será preciso que a Direcção da Tuna vá ao Turismo dizer que desde 1924 existe uma Tuna Musical em Anta?

Pedir esmolas ou favores?... Acho que as pessoas quando estão à frente de um cargo, têm por obrigação de saber que no nosso concelho há esta ou aquela instituição que podem actuar num programa de festas, não vou agora aqui discutir se os que vêm até Espinho actuar, têm ou não valor artístico, mas uma coisa é certa, pelo que tenho lido e pelo que sei, para os de fora não falta dinheiro e para os da terra a música é sempre a mesma «não há verba», a entrevista que a direcção da Banda deu é bem explicativo. Julgo que o Turismo terá as suas dificuldades financeiras, mas um pouco de melhor compreensão com todos nós, não fica mal ao Turismo.

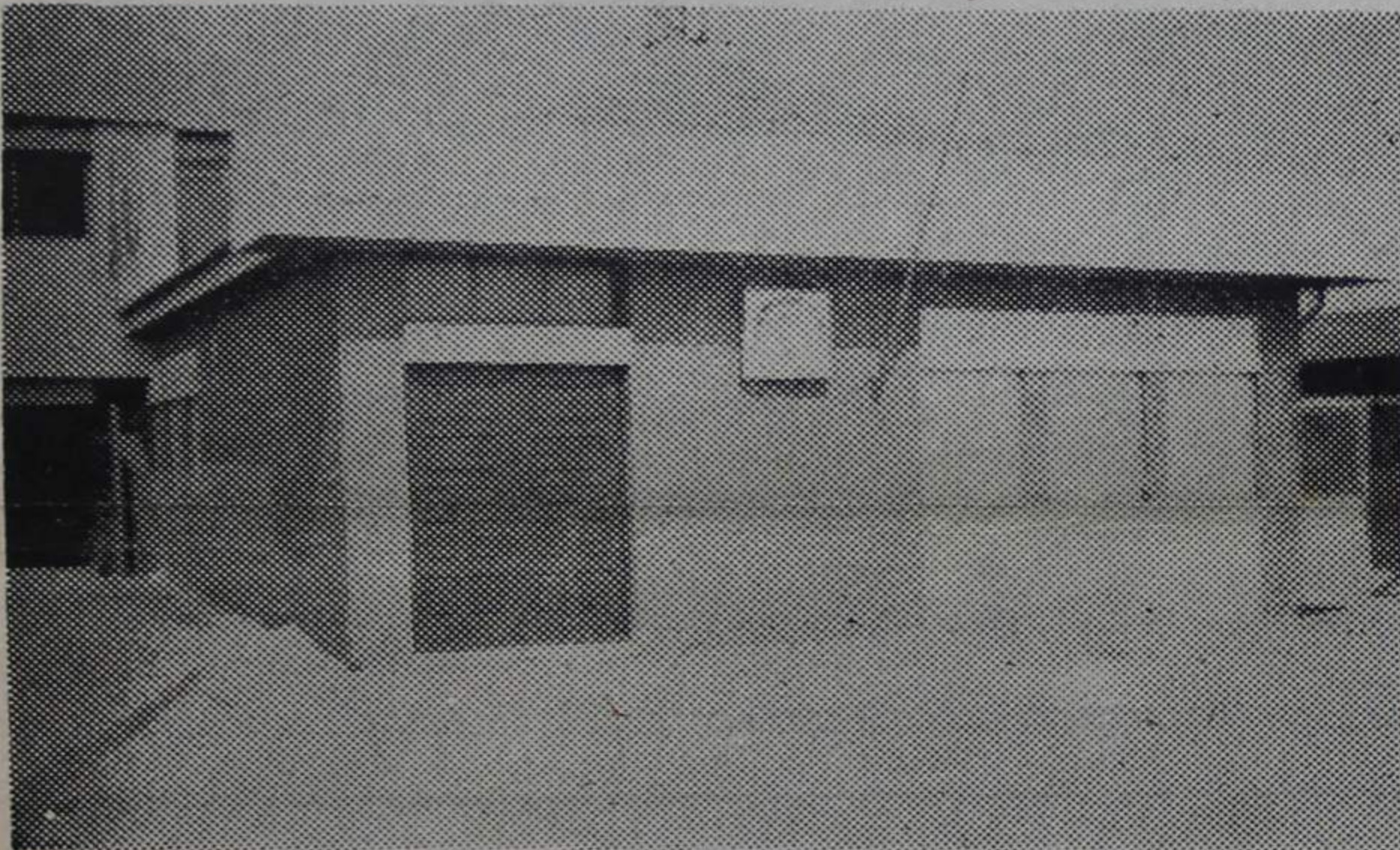
D. E. — Mudando um pouco o rumo à conversa, pois estou crente que mais dia menos dia não haverá tantas lamentações, para quando é que está previsto a conclusão desta vossa casa?

A. Soares — Por nossa vontade, seria o mais depressa possível, pelas dificuldades monetárias que temos não podemos afirmar em que dia ou ano isso possa acontecer. O mais difícil praticamente está feito, mas até chegar ao acabamento total, vai ser uma luta titânica.

A. Santos — Com cerca de 750 contos conseguimos completar o corpo do edifício, depois haveria o seu recheio, que seria de mais umas centenas de contos, mas com a obra feita, tínhamos possibilidades de realizar uns saraus que naturalmente nos daria uma receita para que aos poucos o mobiliário se fosse completando.

D. E. — No vosso entender, quem teria possibilidade de contribuir com a verba que vos falta?

A. Soares — De momento e em minha opinião, só o Casino (Solverde) é que nos podia auxiliar. Estou crente, que a Solverde não nos vai negar o seu precioso auxílio, pois como sabe, ultimamente eles têm ajudado muito as colectividades de Espinho e por esse rumo e como nós também somos ou pertencemos a Espinho, contamos com a Solverde. Caso não seja possível, não vejo mesmo quando a Tuna poderá viver o momento feliz e que todos nós ansiamos em ver a obra realizada no seu total.



Fachada da sede social da Tuna Musical de Anta

seus problemas e os seus anseios. Era dia da cidade, era feriado municipal, no entanto, para os homens da Tuna, é aos feriados e domingos, que eles mais trabalham para a sua colectividade.

É nos dias em que outros descansam ou se divertem, que eles procuram que aquela casa-sede, de trabalho e de cultura, seja cada vez maior e mais útil a um povo.

A nossa espera António Soares e Avelino Santos, presidente e secretário da direcção, respectivamente.

Foi-nos fácil notar o enlevo e orgulho, que aqueles homens, com palavras de emoção, nos iam mostrando as novas instalações da Tuna.

Quantas horas de trabalho e de sacrifício, para que aquela obra, ainda incompleta, tenha chegado ao ponto em que se encontra?

Quantos mais dias, mais conselhas será preciso para que a obra fique completa?

A nossa primeira pergunta, António Soares respondeu:

— Para mim a Tuna foi e será sempre uma colectividade das mais úteis não só na nossa freguesia como no próprio concelho de Espinho. A Tuna não é só música, aqui há um conjunto sócio-cultural que tem sido bastante útil a todos que por cá têm passado.

Avelino Santos — Aproveito para dizer, que é com grande alegria, que temos conhecimento, que as centenas de homens e muitas senhoras que foram alunos da Tuna, todos se encontram bem na vida, e que para esse bem estar, a Tuna teve uma grande contribuição, pois aqui os homens aprendem a ser mais homens.

A. Santos — As pessoas que vêm cá ensinar música, que são componentes da Tuna o que ganham dá para os cigarros. Ora, na minha modesta opinião as Orquestras Sinfónicas, deviam enviar os seus músicos, em certos dias, ensinar música por estas colectividades cem por cento amadoras, professores esses, que deveriam ter um subsídio de deslocação dado pelo governo. Isso seria um grande passo, para nos auxiliar como também muito contribuía para a própria cultura das pessoas.

D. E. — Mas dessa vossa sugestão já foi dado conhecimento às entidades competentes?

A. Soares — Realmente nunca pensamos levar isso ao conhecimento das entidades oficiais, mas como vão publicar a sugestão do meu colega, talvez essa opinião possa ser aproveitada por quem de direito.

D. E. — Quando vão actuar a algum lado cobram dinheiro?

A. Santos — Bem... mais uma opinião minha, não se devia cobrar dinheiro nas actuações que temos, mas... assim não sucede. Para manter esta casa é preciso dinheiro, as despesas são muitas e as ajudas são poucas, assim, não nos resta outra alternativa do que fazer um preço conforme os serviços prestados.

D. E. — Quais os auxílios que têm?

A. Soares — Muito poucos e incertos. A Câmara, o ano passado deu-nos 30 contos, antes nada dava e no futuro não sabemos, temos um subsídio anual do Governo Civil e ultimamente a Solverde tem contribuído anualmente para a escola de música. Do resto é a cota dos nos-

**GRANDE CASINO DE ESPINHO**  
SÁBADO, 30 DE JUNHO — 15,30 HORAS

**CONCURSO**  
**VESTIDO DE CHITA INFANTIL**  
DOS 4 AOS 13 ANOS

**SHOW DE VARIEDADES PARA CRIANÇAS**  
— INSCRIÇÕES LIMITADAS NA SEDE DO SCE  
— MARCAÇÕES NO CASINO — Telef. 920238

**ORGANIZAÇÃO CONJUNTA SCE/AEE**

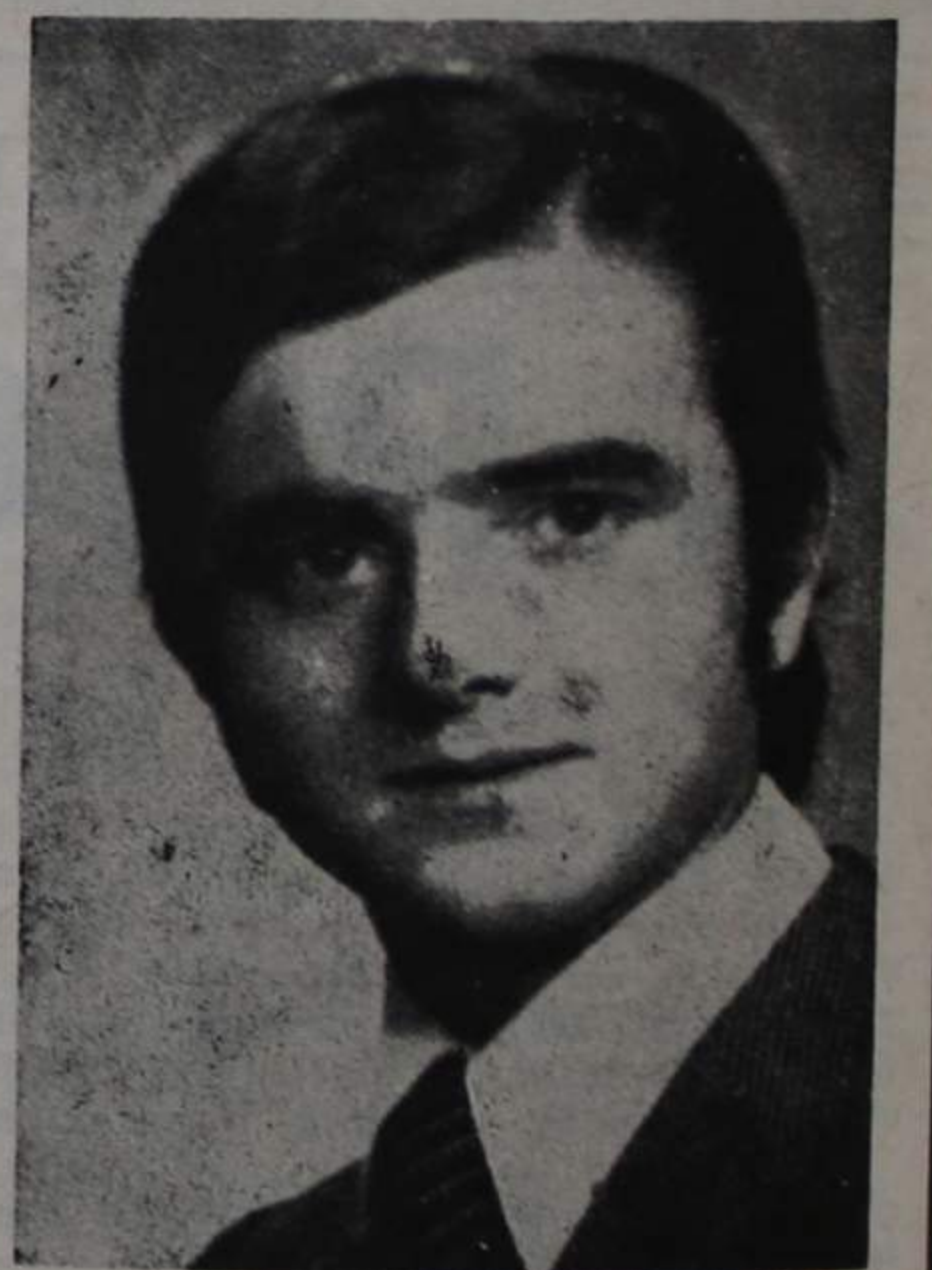
**JOAQUIM ALVES**  
**DA COSTA DIAS**

**MISSA**  
**DO 3.º ANIVERSÁRIO**

São decorridos 3 anos depois que Deus te chamou ao Seu Reino Divino. A nossa dor e saudade não deixará mais apagar a recordação que nos ficou.

Pela tua alma será rezada uma missa na Igreja Paroquial de Silvalde, pelas 8 horas da manhã do próximo dia 4.

**Tua mulher e filho**



**GILBERTO DIAS**  
**DA MOTA DAMAS**

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filha e demais família vêm por este ÚNICO MEIO manifestar o seu maior agradecimento a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto.



# S. João no Rio Largo com arcos e balões

Graças a uma solícita comissão de habitantes do bairro do Rio Largo, encabeçados pelo autêntico «alma-mater» e uma espécie de «regador» que é o Manuel Sansebas, realizaram-se nos passados dias 23, 24 e 25 naquele populoso e empobrecido recanto espinhense, os já tradicionais festejos a S. João, que de ano para ano vem exteriorizando acentuados progressos, tornando-se um polo de atracção para as populações do chamado «Grande Espinho» que convergem em avultado número, para viverem horas agradáveis com o alho porro, a cidreira ou o sofisticado martelinho, ao som das marchas sanjoaninas, entoadas pela banda de música.

As festividades dos Santos Populares, nesta terra, foram já, em tempos recuados, autênticos cartazes de repercussão, quer os de S. João, quer os de S. Pedro. Espinho como cidade e simultaneamente estância de turismo cosmopolita, tem condições para retomar essas festividades imprimindo-lhe o devido relevo, que condicionalismos não permitem a estas esforçadas comissões, porque salvo raríssimas excepções, as festas de verão com o aval do Turismo, são de uma pobreza franciscana e o próprio estrangeiro dá apreço a estas festas populares, quando as mesmas têm conteúdo agradável.

A nível nortenho, os Santos Populares festejam-se com maior ou menor retumbância no Porto, em Braga, em Vila do Conde e na Póvoa de Varzim, sendo cartaz de atracção de primordial importância. E em Espinho?

O S. João no Rio Largo e o S. Pedro no bairro da Mata, é o que podemos destacar, como prova concludente do bairrismo das suas populações, mas para alcançá-lo ao lugar de uma terra de turismo, com responsabilidades perante os seus inúmeros frequentadores, as comissões de indivíduos tem de possuir à partida uma efectiva participação financeira para um bom estruturado programa.

Este S. João a que todos assistiram envolveu já duas centenas de contos e a Comissão de Turismo participou com cerca de 15 %, sendo os restantes 85 % suportados pela Comissão com trabalho, suor e... lágrimas.

De salientar que a Câmara Municipal prestou relevantes serviços, pondo ao dispor pessoal, viaturas e outros materiais, tornando menos espinhosa a missão dos habitantes que se formaram em comissão, a saber: Manuel Ribeiro (Sansebas), Armando Neto, Francisco Magalhães, José Faneca, Luís Pinho, Carlos Espírito Santo, António Macedo e Manuel Baptista.

Para além das tradicionais músicas executadas pela filarmónica e conjuntos ligeiros, destacam-se a actuação de ranchos folclóricos e da tão falada «Marcha Luminosa» bastante característica, a que prestou colaboração a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Espinho, seguindo-se-lhe o Rancho Juvenil de Espinho, uma viatura com o santo padroeiro e no final a Banda de Música de Ovar, que percorreram as ruas da cidade mais centrais, dirigindo-se à praia da seca, para o tradicionalíssimo «banho santo», mas o tempo agreste que se fazia sentir desencorajou os banhistas. Imenso público ladeava as artérias por onde passava a marcha e pena foi que este desfile não se tivesse efectuado no dia 24, de dia, pois as impressões sobre a sua actuação eram mais precisas.

O Arraial nocturno, a Manhã infantil e a Marcha luminosa, destacam-se sobre os restantes números que decorreram animadamente até altas horas da madrugada.

Uma avioneta do Aeroclube da Costa distribuiu sobre a cidade, inúmeros papelinhos com as quadras de S. João, da autoria do Manel Sansebas.

Eis as quadras:

Ir à praia à meia noite  
P'ra tomar o Banho Santo.  
Só no S. João d'Espinho!  
Francamente! É um ESPANTO.

Sobe sobe meu balão  
Vou a ti agarradinho  
Não faças asneira não!  
Só quero cair em Espinho...

S. João! Com alho porro  
Ao mesmo folhas de espargo  
É para Espinho que eu corro  
P'ras festas do Rio Largo.

S. João! Quero casar.  
Vou deixar isso a teu cargo.  
Em Espinho vou-te falar  
Nas festas do Rio Largo.

Rapazes e raparigas  
Rusga feita, abrir caminho.  
Vamos com nossas cantigas  
Para o S. João de Espinho.

S. João do Rio Largo!  
Espinho diz-te a verdade:  
— Já não és só desse bairro  
Mas sim de toda a CIDADE!...

## PRECISA-SE

Se és jovem, se tens prática administrativa de escritório, se conheces a palavra responsabilidade, se queres um emprego de futuro, em Espinho, envia curriculum detalhado a este jornal ao n.º 991.

## II FESTIVAL DE MÚSICA NO CASINO DE ESPINHO

De colaboração com a RDP e o Teatro Nacional de S. Carlos, está a realizar-se, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, a Temporada 79 de Música, integrada nas actividades turísticas e culturais da Solverde.

No próximo dia 9 de Julho, às 21,45 horas, haverá Concerto Coral Sinfónico-Orquestra, Sinfónica do Porto (RDP), Coro da Madalena-Maestro Gunther Arglebe.

DIA 12, à mesma hora: Orquestra de Câmara do Porto-Coros dos Amadores de Música de S. João da Madeira. Maestro Augusto Pereira de Sousa.

DIA 27, também à mesma hora: Concerto didáctico-Orquestra Sinfónica do Porto (RDP). Maestro José Atalaya.

Ainda sem data fixada, a Ópera Madame Butterfly, de Puccini-Companhia de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos; Orquestra Sinfónica do Porto (RDP)-Maestro Gunther Arglebe.

Em Setembro, com data a anunciar oportunamente: Concerto Promenade, pela Orquestra Sinfónica do Porto (RDP)-Maestro M. Ivo Cruz.

Também em Setembro, um Concerto Sinfónico, tendo como maestro Gunther Arglebe.

## TERRAPLANAGEM NOS TERRENOS A NORTE DA CABANA

Durante a semana finda, prosseguiram os trabalhos de terraplanagem do vasto terreno por detrás do Restaurante Cabana, a cargo do pessoal do Regimento de Engenharia de Espinho, que mais uma valiosa obra prestou à nossa terra, dando lugar ao estacionamento de mais de uma centena de viaturas, neste Verão conturbado por tráfego intensíssimo.

Se as obras prosseguissem mais para norte, o benefício seria cada vez mais relevante. Aguardemos nova oportunidade.

## NECROLOGIA

### ENG.º FERNANDO COSTA VALDEZ

Faleceu em Londres, no passado dia 10 de Junho, o Sr. Eng.º Fernando Costa Valdez, casado com a Sr.ª D. Maria do Carmo Esteves Reis Valdez. Era genro do Sr. Armando Sousa Reis e da Sr.ª D. Palmira Gomes Esteves Reis e cunhado do Sr. Eduardo Reis Baptista.

O funeral realizou-se no passado dia 20 de Junho, ficando depositado no jazigo da família, no cemitério dos Prazeres.

### ÓSCAR MANUEL MARQUES DE SOUSA

Deu entrada no hospital desta cidade, já morto, o sr. Oscar Manuel Marques de Sousa, solteiro, residente no lugar da Devesa, Maceda, Ovar.

### IDALINA FERREIRA DOS SANTOS

Com 78 anos de idade, faleceu, nesta cidade, à Rua 22, n.º 473, a sr.ª D. Idalina Ferreira dos Santos, viúva de Francisco Ferreira.

### CELESTINA DA SILVA POMBA

Ainda em Espinho, faleceu, no dia 20, a sr.ª D. Celestina da Silva Pomba, de 82 anos de idade, viúva, residente na Rua 41, n.º 241.



Este é o «boca-de-sapo» abandonado na rua 31, ângulo da rua 30, completamente desmantelado como a gravura documenta, e que o nosso jornal se tem referido várias vezes, sem contudo ter encontrado oco!!

## OBRAS DE RESTAURAÇÃO DOS PASSEIOS À BEIRA MAR

Prosseguem activamente as obras de restauração dos passeios desmantelados pelos últimos temporais, estando quase concluídas as respectivas obras.

O local destinado ao heliporto está quase operacional, esperando-se que se estabeleçam entradas para as praias através dos calhaus.

## CARRO ABANDONADO

Encontra-se há cerca de duas semanas, abandonado na Avenida 8, uma viatura «Citroen DS», matrícula IL-37-13, de cor castanha.

Além de se encontrar mal estacionada, presume-se que tenha sido furtada e deixada naquele local com um pneu furado, a estorvar o trânsito que se processa naquela artéria em número avultado.

Será que ainda ninguém se apercebeu daquele impecilho?

## A LUZ ELÉCTRICA NA ZONA SUL DA CIDADE DEIXA MUITO A DESEJAR

Com constantes alterações de voltagem, a electricidade recebida na zona Sul da cidade é da pior espécie, danificando os televisores e outros electrodomésticos e já várias queixas têm chegado até nós, pelo que nos cumpre fazer eco junto das entidades responsáveis.

Até quando?

## RECIPIENTES PARA O LIXO

Foram colocados na esplanada da praia, sobre o passeio poente, novos recipientes para o lixo, desde a Rua 19 até à Rua 25, esperando-se que o civismo das pessoas venha ao de cima, não sujando a via pública com cascas de fruta, papéis, etc., pois a partir de agora não há razão para que isso aconteça.

Oxalá que os energúmenos não os procurem danificar, como tem acontecido com outras coisas.

## ASSALTO À IGREJA MATRIZ DA CIDADE

Mais uma vez, os larápios lograram assaltar o precioso templo da Igreja Matriz desta cidade, não tendo porém sido felizes, pois para além de meia dúzia de tostões tirados de um dos cofres de um altar, o maior prejuízo foi do arrombamento do estuque, dado que entraram pelo telhado.

Já não é a primeira vez que estes assaltos acontecem, conhecendo-se até já as caras dos assaltantes, jovens de idades compreendidas entre os 13 e 15 anos, cujo «curriculum» é também do conhecimento das autoridades policiais espinhenses.

De assaltos anteriores, levaram já microfones, cálices, etc., não se lhe conhecendo o rasto, pois negam que hajam sido eles a efectuar esse desvio.

Que fazer a esta mocidade, quando eles agora começam a usar processos mais sofisticados de entrar pelo telhado?

## SALVAMENTO NA PRAIA

Com a idade de 65 anos, dirigiu-se, no passado dia 21, a esta cidade, num carro de aluguer, uma senhora de S. João da Madeira, de nome Carlinda Margarida Leite Correia, que, desesperada de viver, devido a problemas familiares, pretendeu pôr termo à vida, valendo-lhe um jovem de 16 anos, que nesse preciso momento se encontrava na praia «pop» onde se desenrolou o drama, e cujo nome ainda não conseguimos averiguar, lançando-se à água e tirando para terra o corpo da senhora ainda com vida, furtando-lhe assim a hipótese de morte premeditada.

Compareceram, a pedido, os Bombeiros Voluntários Espinhenses, que imediatamente transportaram a infeliz senhora para o hospital, enquanto era avisada a sua família, que tratou de a levar posteriormente para S. João da Madeira, felizmente sem gravidade.

Parabéns ao jovem, pelo magnífico exemplo de solidariedade.

## DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 000 EXEMPLARES

# O RABO DO CAVALO

Por MÁRIO CÉSAR FERREIRA

— Desculpe! — murmurou alguém que se chocou com Quito na escada do prédio onde morava.

— De nada! — retorquiu este, que, na escuridão, só pôde ver um vulto a descê-la tranquilamente.

De repente, notou qualquer coisa de muito esquisito. O vulto, que lhe pareceu um homem, tinha uma cauda erguida e muito branca, abanando-a como se fosse a de um cavalo. Intrigado e procurando fazer o menor ruído possível, desceu atrás dele, para o poder observar melhor, na rua, à luz dos candeeiros da iluminação pública. Chegou até à porta do prédio e verificou que, na realidade, era um homem bem vestido, de porte distinto, que caminhava pela rua abaixo, não parecendo ter qualquer complexo com o rabo de cavalo que exibía.

Uma cauda daquelas! É estranho que tenha a coragem de sair assim para a rua! — pensou Quito consigo. Alguns transeuntes, que se cruzaram com aquele, olharam-no curiosos, ficando um pouco espantados, mas não fizeram qualquer comentário. Ainda mais intrigado, Quito decidiu segui-lo. Para onde iria com um apêndice tão singular? Não teria vergonha de andar na rua? — interrogava-se Quito. Com a maior naturalidade, o homem entrou numa pastelaria, sentou-se a uma mesa e encomendou uma bebida. Alguns clientes fixaram-no, por momentos, em silêncio, continuando, depois, a conversar como se nada de especial tivessem observado. Quito foi sentar-se na mesa ao lado da dele e, depois do criado o servir, murmurou baixinho:

— Não tem vergonha de andar a exibir esse rabo de cavalo?

— Eu? Ora! Tenho tanta como você com esse nariz... replicou o homem.

— O meu nariz! — exclamou Quito, surpreendido.

— Sim. O seu nariz. É horroroso! Parece um bico de papagaio e ainda por cima é todo torto... disse o homem, a sorrir com desdém.

— Um bico de papagaio torto... murmurou Quito a apalpá-lo, muito admirado e atônito.

— Até parece que nunca se viu a um espelho! — comentou o homem com sarcasmo.

— Bom. Mas entre o meu nariz, que diz

ser horroroso, e a sua cauda... ironizou Quito, a olhar-lhe o apêndice com desprezo.

— Ora! Nariz qualquer um tem. Agora, uma cauda como esta! — replicou o homem, com ar muito tranquilo.

— Eu tinha vergonha... disse Quito a rir-se.

— É um apêndice como o seu nariz. Mas original, até porque tem um certo estilo, não concorda? — argumentou o homem.

— A mim faz-me lembrar o rabo de um cavalo em que já apostei... gargalhou Quito.

— Ora, vê? E que faz lembrar o seu nariz? O bico de um papagaio vulgar, que nem sequer tem estilo porque é todo torto... replicou o homem.

— Bom. Aceito que seja assim. Mas, com um rabo desses eu não saía à rua... argumentou Quito.

— E eu não saía com o seu nariz... retorquiu o homem.

— São gostos! — concedeu Quito, com ar vitorioso.

— Gostos, não... Atitudes! Eu exibo o rabo de cavalo com que nasci e você o seu nariz. Mas, se tivesse rabos de palha, então, sim, teria vergonha... disse o homem, olhando-lhe o trazeiro com tal intensidade que aquele se voltou sobre si mesmo, com sobressalto.

— Rabos de palha! — admirou-se Quito.

— Pois. Com esse nariz e rabos de palha, eu sentir-me-ia muito ridículo... acrescentou o homem.

— Mas eu não tenho rabos de palha... disse Quito.

— Ora! É fácil dizer isso quando se pensa que os outdos não têm olhos de ver... ironizou o homem, que voltou a fixar-lhe o trazeiro.

Sobressaltado, Quito levou a mão àquele parte do seu corpo. Concordou, mentalmente, que não tinha o direito de estar a censurar aquele homem que exibía o rabo de cavalo com que tinha nascido. Realmente, muitos tinham rabos de palha que tentavam esconder. E rabos de palha, com a desgraça de um nariz como o dele, era bem pior. Assim, pagou a bebida que encomendara, saindo da pastelaria com uma mão no rosto e outra no trazeiro, não fosse alguém ver nele aquilo que o homem do rabo de cavalo lhe tinha visto.



Este é o edifício do novo Salão Paroquial de Espinho, com fase de acabamento, no ângulo das ruas 20 e 29 e a que em breve «D.E.» se referirá pormenorizadamente

**GRANDE CASINO DE ESPINHO**  
SÁBADO, 7 DE JULHO — 21,30 HORAS

**FATO DE BANHO 1900**

**BAILE E SHOW DE VARIEDADES**

— Inscrições na sede do SCE

— Marcações no Casino — Telef. 920238

ORGANIZAÇÃO CONJUNTA SCE/AAE

## VENDE-SE EM ESPINHO

RUA 4 ESQ. 35

Prédio de Gaveto com 9 apartamentos construção de 1.ª, paredes duplas, escadas de mármore, revestido a pastilha e caixilharias de alumínio.

Aparcamento para carros dos apartamentos e ainda 1 armazém e garagem para 2 carros na cave.

Devidamente legalizado para compra do seu apartamento através do crédito à habitação ou poupança de crédito para Emigrantes.

MANUEL SALGUEIRO, Apartado 80 — ESPINHO  
Telef. 922036 - 922174 - 920811.

## EDITORIAL

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

controle operário, a reforma agrária e as amplas liberdades...

Simplesmente, e esta é a grande verdade, diversas colectividades têm solicitado a utilização do espaço público que é o salão nobre da piscina, para aí desenvolverem as suas actividades, talvez não tão eruditamente culturais como as da Nascente, mas, indiscutivelmente de raiz genuinamente popular e regional, e têm tido o «não» como resposta. Mesmo pagando.

E por falar em pagar, sabe-se que a Nascente paga uma mensalidade à Câmara pela utilização dos referidos espaços. Porém, também se sabe que, por sua vez, a Câmara, no fim do ano, dá um subsídio à Nascente. Ou seja, empresta aí que eu depois logo dou-te outra vez e assim ninguém pode dizer que o aluguer é de borla. Percebem?...

Quanto a borlas, porque é que — e estamos a repetir-nos — a Câmara não decide, tanto mais que este é o Ano Internacional da Criança, dar entrada livre na piscina às crianças?

Piscina municipal, património da cidade, dos espinhenses? Querias?!... Mas não a tens!

FERNANDO BARRADAS

REABRIU COM NOVA GERÊNCIA

Restaurante ONDÁ Snack-Bar

Serviço de Snack até às 2 horas da madrugada

ESPLANADA DO MAR — ESPINHO

## médicos

**Dr. Jaime Magalhães**

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.  
Consultas c/ hora marcada  
às 4.ª e 6.ª feiras a partir  
das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.

— Telefone 921218

## LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

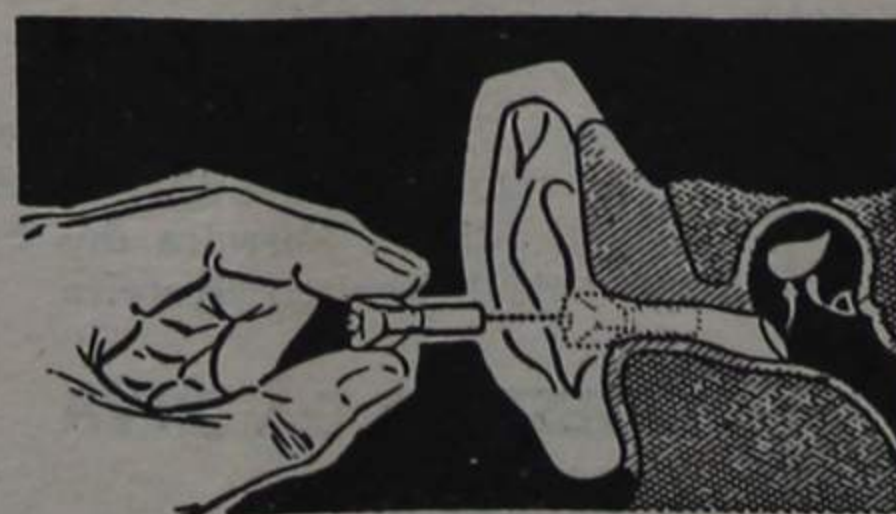
Telefone, 72005

CORTEGAÇA

## ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO — Rua 62 n.º 457 — ESPINHO no dia 2 de JULHO, 2.ª-feira, das 9 às 19,30 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual:

ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PEROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fio nem tubos) e os sensacionais modelos populares

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas VISITEM-NOS NA GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO no dia 2 de JULHO, das 9 às 10,30 horas.

**CASA SONOTONE**

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO  
POÇO DO BORRATÉM, 33S/L — LISBOA



# DESSPORTOS



## O HOMEM DE QUEM SE FALA EM ESPINHO CHAMA-SE MANUEL JOSÉ!...

A Direcção do S. C. Espinho entendeu por bem, entregar a orientação da sua equipa sénior de futebol, na temporada que ora está prestes a terminar, a um homem que atempadamente se consciencializou das responsabilidades que sobre si iriam recair. Por isso se capacitou que os êxitos são, regra geral, fruto de profícuo trabalho e não de palavras bombásticas. Quando a crítica não elogiava o comportamento da equipa, mesmo quando ganhava, fechava-se em si, sem o mais leve azedume, seguro de que estava trilhando o caminho certo onde a meta atingir era a subida de Divisão. Na verdade, pode dizer-se que a equipa teve comportamento meritório e chegou onde pretendia após uma cavalgada de trinta jornadas e travada apenas por duas vezes durante esse percurso...

Tinha o clube razão em preterir, talvez, nomes sonantes em favor de um ilustre desconhecido? A resposta será afirmativa, mais depressa que pensada, por banda de quem inicialmente discordava, ou duvidava, da capacidade de comando do profissional abnegado, brioso e honesto que dá pelo nome de Manuel José! Foi com o timoneiro da turma dos Tigres que o repórter da Defesa de Espinho travou diálogo:

D.E. — Que razões o levaram a assumir o comando da equipa e também como praticante?

M.J. — Quando um jogador de futebol ultrapassa a casa dos trinta anos já não tem grandes aspirações como praticante... Se por um lado, os anos não perdoam, por outro lado, as pessoas, aqui, em Portugal continuam a avaliar a capacidade do futebolista em função do seu bilhete de identidade e não da sua produção em campo. Sinto-me em boas condições de ainda poder vir a jogar durante mais algum tempo. Um ano?... Talvez dois...

— E prosseguindo...

A Direcção do clube ropôs-me que continuasse, para além de atleta, e assumisse o comando técnico da equipa admitindo, certamente, que eu reunia um mínimo de condições exigíveis para o desempenho de tal cargo. Depois de ponderar e saber que podia contar com um bom lote de atletas que, para além de óptimos praticantes, eram homens honrados e honestos, aceitei com agrado e satisfação...

D.E. — Ao ver que a sua carreira como jogador está chegando ao ocaso, embora se tenha que reconhecer que ainda não entrou naquela fase de declínio, perante a proposta que o clube lhe fez resolveu arriscar. Seguro de que seria bem sucedido?

M.J. — Trairia a verdade se lhe dissesse que não acreditava ter uma estreita auspiciosa como treinador e recolocar o clube na I Divisão. O clube confiou em mim e eu confiei nos homens que passei a comandar e em mim próprio. Aquilo que um praticante perde durante a sua actividade, ao longo dos anos, seja em que modalidade for, no aspecto físico ganha, por outro lado, em experiência, em técnica e em tática. Eu por mim falo que nestas coisas de futebol já cá ando há dezoito anos...

D.E. — Alguma vez duvidou?

M.J. — Não! Nunca duvidei de alcançar o almejado que era a subida de Divisão. Se fizermos uma retrospectiva vemos que a minha equipa apenas foi derrotada por duas vezes, durante os trinta jogos do campeonato, e a que mais golos marcou...

D.E. — Mas a defesa...

M.J. — A defesa também foi a menos batida, de parceria com a do Fafe, na Zona Norte. Mas nas três zonas, fomos o ataque mais produtivo...

D.E. — Do seu concurso dado, durante a temporada, a equipa, qual pesou mais no fiel da balança, o jogador ou o treinador?

M.J. — Creio que as duas coisas se completaram. Na época anterior a equipa tinha adquirido

uma forma de jogar em tudo girava à volta do Manuel José... Entendi que não devia quebrar esse hábito e continuar a dar o meu concurso como atleta. Creio que ninguém bem intencionado poderá regatear o meu valor como jogador. Gosto de jogar futebol, foi para ele que eu nasci, mas também sei cumprir escrupulosamente os compromissos que assumo. Quero com isto dizer que se sentisse não estar a render o suficiente me passaria para o banco... Mas sei que cumpro como jogador, disso posso eu estar de consciência tranquila... Quero, porém, salientar que tinha a equipa preparada para a eventualidade de eu não poder dar o meu concurso por motivo de lesão ou por qualquer outra contrariedade que de inesperado pudesse surgir sem que o seu rendimento fosse afectado.

D.E. — Admite que houvesse vezes discordantes, por desconhecimento, quanto à sua capacidade como treinador?

M.J. — Se admito?... Pois claro que sim! Além do mais é natural e lógico por difícil se tornar agradável, de uma só assentada, a gregos e troianos, que é como quem diz, a toda a gente. Mas, em vez de me preocupar com isso preocupei-me, isso sim, que a equipa jogasse para pontuar jornada, após jornada...

A única coisa com que me devo preocupar é com o meu trabalho e com o trabalho dos homens que estão sob as minhas ordens. O clube paga-me para isso e não para outra coisa. Paga-me para que eu e os meus homens cumpramos escrupulosamente os nossos compromissos. Além disso sou de opinião que os superiores objectivos do clube são mais importantes que isso... Sei um homem de trabalho e não de polémicas. Acreditava e continuo a acreditar em mim, no meu valor e no valor dos meus atletas. Não importa saber se havia, ou não, vozes discordantes nem tão pouco que, a teres existido, tenham mudado de opinião.

D.E. — Uma vez atingida a meta principal, a subida de divisão, espera agora trazer para Espinho o título nacional?

M.J. — Estamos a trabalhar na mira de atingir esse objectivo...

Isso seria juntar o útil ao agradável já que esse título além de ser tabú para nós nos encheria de júbilo e seria um prémio que oferecíamos aos espinhenses que sempre nos têm apoiado.

Não prometo nada que não quatro golos... Se ganharmos o próximo jogo... o vencedor será encontrado no jogo de Portimão! Ai se não perdermos... tudo faremos para que isso não aconteça!

D.E. — Que sectores, acha você que o S. C. de Espinho terá mais premência em reforçar?

M.J. — O S. C. Espinho está neste momento bem servido de avançados, de homens que já demonstraram o seu valor, não apenas esta época, mas também em temporadas anteriores, por exemplo, na transacção, na I divisão. Apesar disso, haverá necessidade de adquirir, pelo menos, mais um bom elemento... A recta guarda os problemas são maiores! Ai sim, necessário se torna reforçar a defesa e o meio-campo se se quiser que o clube não continue sendo o sobe e desce! As equipas que sabem de divisão terão sempre, a meu ver, que cuidar de forma especial dos sectores da recta-guarda. Têm que ser bastante fortes e ciosos de forma a garantir um mínimo de tranquilidade aos avançados. E imperioso que eles tenham atrás de si gente capaz de sofrer poucos golos e lhes dêem a certeza de que, se eles avançados, falharem uma oportunidade, não é por essa circunstância que o jogo vai ser perdido!

O futebol da I divisão é bastante diferente do praticado na II divisão onde os valores também são diferentes. Por vezes seja trabalhar para isso... Em futebol tudo é prematuro, fazer conjecturas antecipadas! A bola é redonda e caprichosa, por vezes recusa-se a tomar a direcção que as damas, que é a baliza, contrária, e esbanja-se contra os postes, tabela nisto, ou naquilo acabando por não entrar... e os desafios só se ganham com golos e para que eles existam é preciso que ela entre! Além de trabalho e pertinência é indispensável que a sorte não vir e as costas!

— E continuou...

Perdemos em Leiria por manifestar falta de sorte! É verdade que durante a primeira hora de jogo a equipa não correspondeu, em produção de jogo, como seria de esperar mas, na meia hora final pressionamos a equipa local ao ponto de podermos marcar e arrancar, pelo menos, um empate. Aqui contra o Portimonense a equipa já produziu mais e marcou cria-se a ilusão de que contratando bons avançados é suficiente para fazer um bom campeonato... Quando se desperta a realidade é bem diferente! Há que tomar as devidas cautelas se se pretende que o S. C. Espinho suba de divisão para ficar. A ser assim, tomadas as precauções necessárias, a equipa desde que se aguarde no primeiro ano pode depois pensar noutros anos desde que, nesse sentido, sejam criadas as infra-estruturas convenientes. Há que encarar as realidades bem de frente... O S. C. Espinho para se manter na divisão maior do nosso futebol terá que ser realista e jogar para os resultados e estes só se conseguem se não se sofrer golos e se marcar... Não sofrendo nenhum há a hipótese de um ponto!...

D.E. — Futebol total ou de laboratório?

M.J. — Nós, portugueses, temos condições naturais para praticarmos o melhor futebol da Europa só que para isso, temos que pensar muito no aspecto físico! Tecnicamente somos dos melhores! Ora se aliarmos isso, a técnica, ao preparo físico... É preciso trabalho, muito trabalho mas gostamos tanto de trabalhar a todos os níveis!...

Cada treinador sabe com que gente pode contar e que sistema de jogo deve aplicar em campo... Isso, é devido ao número e características dos elementos de que dispõe e às características dos adversários. Se o treinador pode dispor de muitos ovos, e de boa qualidade, pode fazer óptimas amoletas mas sem ovos... não pode haver amoletes, não-mas se o treinador pode dispor de um grande lote de craques pode, com certeza, pôr a equipa a praticar o tal futebol total. Mesmo assim, é necessário um pouco de humildade. Uma equipa deve ser formada por onze elementos e não onze elementos formarem uma equipa...

D.E. — Sente-se realizado?

M.J. — Não! Não me sinto totalmente realizado! Nós mortais temos sempre a ambição, natural, de querer chegar mais além e a minha maior mágoa é a de nunca ter vestido a gloriosa camisola das quinas! Dei sempre o melhor de mim, como praticante, mas a sorte nada quiz comigo. Acho que merecia esse prémio mas os responsáveis não entenderam assim talvez por ter militado em clubes que não são dos considerados grandes!

D.E. — Quando sentiu mais essa injustiça, de não ser internacional?

M.J. — Durante o tempo que actuei no União de Tomar e o último ano que fiz ao serviço do Farense... Mas em Tomar sei que atingi o máximo e só não fui internacional porque a sorte nada quiz comigo! Olhe, aqui em Espinho, sei que consegui fazer uma época regularíssima (na época transacção mas isso... talvez tenha sido, já, pela idade, não pelo meu valor que sei ainda ter, pois já estou na casa dos trinta e três!...

D.E. — É sensível à crítica?

M.J. — Não, não sou. Sei que o dever do crítico é apreciar o trabalho dum homem, dum equipa com isenção e dignidade! Aceito pontos de vista diferentes se eles se confinam numa crítica construtiva e isenta mas já não posso, de forma alguma, pactuar com críticas que apenas pretende denegrir um trabalho, uma equipa e um clube! Isso, nunca!...

D.E. — Durante esta época...

M.J. — A crítica nunca andou muito longe de dizer que o S. C. Espinho não estava a praticar futebol dos seus pergaminhos, a verdade, porém, é bem outra porque pontuávamos e isso, para mim, era muito importante. Num campeonato, que é uma prova de regularidade, contam-se os pontos que se ganham e não os que se perdem jogando bonito. Se se puder juntar as duas coisas num mesmo saco, o jogar bem e ganhar, tanto melhor... Mas nisto há que ser realista e a realidade diz-me que a razão estava do meu lado tanto mais que desde que atingimos o topo da tabela, por volta da 6.ª jornada, aí nos mantivemos ora um abaixo, ora um ponto acima. Numa prova de regularidade e dura, como é este campeonato, conseguimos ser os melhores além de mais regulares porque chegamos ao fim em primeiro lugar. Essa é uma verdade que não pode ser desmentida! Fomos os primeiros, o nosso ataque foi o melhor e a nossa defesa não foi só a melhor porque o Fafe, nisso, nos igualou! Que queriam que eu dissesse?... Que sim senhor tem muita razão, hoje jogamos mal, sem ter perdido,

mas no próximo jogo vamos jogar bem e marcar muitos golos?! Acha que eu seria homem para mandar bocas dessas? Acreditava em mim, na equipa, e respeitava os adversários... Em futebol temos que viver de realidades e ser realistas...

D.E. — Mas o meio desaire contra o Fafe, empate, aqui na Avenida...

M.J. — Continuei a manter os pés bem firmes no solo e acreditar ainda mais nos homens que envergam a camisola alvi-negra, no seu brio, na sua força de vontade, no seu querer, na sua certeza de chegar ao fim em primeiro lugar!... Mas pessoas houve que não acreditavam totalmente!... Felizmente que se enganaram...

D.E. — Quando pensa abandonar?

M.J. — Não sei!... Quem cá anda sabe que é um tremendo problema abandonar isto de que tanto se gosta porque o «bichinho» que temos cá dentro começa logo a roer e não nos deixa abandonar! É verdade que tenho que encarar essa dura realidade para daqui a um ou dois anos. Mas também sei que ainda posso jogar durante mais algum tempo e ainda ser um elemento útil... a qualquer equipa...

D.E. — No desempenho das mesmas funções, isto é, como jogador-treinador?

M.J. — Essa experiência não a voltarei a repetir, pelo menos é essa a ideia que de momento me anima, não obstante ter tido pleno êxito! Sei que fui bem sucedido mas também sei do desgaste que isso me causou nas últimas jornadas... Em pouco mais de um mês perdi cerca de 8 quilos!... Seria bom não esquecer que a vitória que conseguimos só foi possível graças ao disciplinado lote de atletas que pude dispor. Eles é que foram os obrários da vitória! Eles, os jogadores, os dirigentes a massa associativa é que levaram o S. C. Espinho à I divisão! Eu apenas fui mais um elemento dum máquina que funcionou em pleno...

D.E. — Fala-se dum fotografia! Fala-se que essa fotografia fora feita para depois ser vendida e cuja receita, advinda dessa venda, reverta a favor das biblias espinhenses. A questão foi posta...

M.J. — Bom... Isso é verdade, não que respeta a fotografia. Quando me fizeram isso não me mostrei muito receptivo embora tenha acabado por aceder... Discutiram-me que pretendiam fazer um portador da equipa do S. C. Espinho e lançar essa separata na ocasião do jogo com o Rio Ave dando-nos já como vencedores desse jogo de campeonato. Não queria porque não gosto de contar com vitórias antes dos jogos... Mas quisermos investir... acabei por aceder!! Se o produto dessa venda, que não se foi grande se pequena, se continua se não, reverta a favor dos jogadores do S. C. Espinho não sei se é coisa que francamente não sei!...

D.E. Vai continuar no S. C. Espinho?

M.J. — Vou continuar como treinador. Posso dizer-lhe que foi com muito prazer que acedi em continuar a dirigir este magnífico «naipes» de atletas.

Não nos alegamos mais, muito embora saibamos que mais havia para dizer. A noite já já adiantada e não quisemos perturbar o necessário descanso de um atleta agora com funções de muita responsabilidade.

A. Fernando Leitão

# DESPORTOS

## APURAMENTO DO CAMPEÃO DA II DIVISÃO

### ESPINHO, 7 — UNIÃO DE LEIRIA, 1

Jogo no campo da Avenida, em Espinho, arbitrado pelo sr. Manuel Vicente, de Vila Real; auxiliado por Joaquim Fonseca e Carlos Teles.

**ESPINHO** — Gaspar; Coelho, Pinto Ribeiro, Raul e Gomes; Mória Parra e Sobral; Vitorino, Reis e Canavarro.

**U. LEIRIA** — Vitor Manuel; Espirito Santo, Araújo, Figueiredo e Paixão; Leitão e Dinis; Pereira, Delfim e A. Varo.

Ao intervalo: 2-0.  
Marcadores: Canavarro (1 e 81 m.); Reis (25 e 75); Mória (53); Vitorino (79); e Parra (81 m.), pelo Espinho; Leito (48 m.), para o União de Leiria.

Cartão amarelo: Delfim, aos 12 minutos.

Apesar de jogar desfalcado do seu extraordinário avançado João Carlos e do defensor imprescindível Gonçalves I a equipa dos «tigres» confirmou no sábado passada a sua magnífica forma nesta «poule» de apuramento do campeão da II divisão, que tudo leva a crer que penderá para o nosso clube pela primeira vez na história.

Com efeito, o resultado concludente de 4-0, da semana finda frente ao Portimonense, não foi por mero acaso, pois a confiança está a colossal goelada ao União de Leiria pela margem inequívoca de 7-1, mercê de umas fases endiabradas de avançados locais com triangulações oportuníssimas que resultaram em pleno e dão uma extraordinária força anímica à equipa para disputar

no próximo domingo, a final com o Portimonense no próprio campo algarvio.

De salientar as actuações de Canavarro, sempre na brecha, Reis, oportuno a abrir o jogo para os laterais e a finalizar sempre

**Sporting Clube Espinho reforça-se:**

RUBEN (Vianense)  
VITOR (Famalicão)  
VILAÇA (Braga)

que possível, Mória, dentro do seu estilo característico perfurante e Vitorino Belinha a confirmar apenas as suas potencialidades de força e engido pela baliza.

Cá atrás, toda a equipa cumpriu da melhor forma destacando-se a nosso ver, a linha dianteira em excelente forma física e técnica.

O resultado espelha a nítida superioridade. E... se fosse, mais além, o resultado, não escandalizaria ninguém.

A arbitragem esteve em bom plano.

#### HÓQUEI EM PATINS

**Campeonato Nacional de Juniores ACADEMICA, 2 — INFANTE, 1**

Jogo no pavilhão Arq. Jerónimo Pereira Reis, em Espinho.

Arbitrado pelo sr. Carlos Paraty, as equipas formaram:

**ACADEMICA** — Pinto; Faria, José Francisco, Vitor Hugo, Sousa, Arsénio, Casal e Rui.

**INFANTE** — Franquelim; Domingos, M. José, Viana, José Luís, Abílio, João e Bessa.

Marcadores: José Francisco e Vitor Hugo, 1 golo cada pela Académica de Espinho; e José Luís, pelos portuenses, 1 golo.

Mais uma vez o pavilhão completamente repleto, a demonstrar bem o interesse que o hóquei patinado começa a despertar nos desportistas espinhenses, tudo fruto de bons resultados alcançados pelos locais, como é óbvio, mas compensados no cabo e no resto.

A Académica viu-se, em palpos de aranha para segurar o resultado tangencial de 2-1, não porque tivesse de ficar remetida no seu próprio reduto, mas sim pelas inúmeras jogadas de ataque que não encontraram caminho certo para o esférico penetrar nas hostes adversárias, embora fossem metralhados consecutivamente, devendo-se o facto a uma actuação do guardaião portuense em noite de inspiração extraordinária, sendo a equipa do Infante de boa valia técnica, pelo que achamos resultado bastante certo.

**APONTAMENTO** — As gaitas que alguns desportistas usam, não deviam ser permitidas em recinto fechado, pelo barulho insuportável e mal estar que provocam nos assistentes.

Também o uso do tabaco, tanto faz haver recomendação a nível superior como não. Tudo fuma, minha gente. Até responsáveis!



O Sporting Clube de Espinho realiza amanhã, sábado, a partir das 21,30 horas, no seu pavilhão ginno-desportivo o Sarau Anual da Secção de Ginástica e que está integrado nas Festas de Verão da Cidade de Espinho.

#### FUTEBOL DE SALÃO

Estão abertas as inscrições para o VII Torneio de Futebol de Salão do S. C. E. na sede daquele clube. O Torneio terá início a 2/7/79.

#### TÔMBOLA DO S. C. E.

Visite a Tómbola do S. C. de Espinho e a sua filial e habilite-se aos inúmeros Prémios que o S. C. E. tem para lhe oferecer.

#### CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA INFANTIL

Numa organização conjunta SCE/AAE, efectua-se amanhã, a partir das 15,30 horas no Casino de Espinho o tradicional Concurso Vestido de Chita Infantil. Há prémios para todos os concorrentes (4 aos 13 anos) e as inscrições são na sede do S.C.E. Haverá também um «show» de variedades para crianças.

## HÓQUEI EM PATINS

### CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A equipa espinhense não tem sido nada feliz nesta sua deslocação à capital, para defrontar o Benfica e o Oeiras, cujos resultados foram:

#### 2.ª jornada:

OEIRAS, 3 - ACADEMICA, 0

#### 3.ª jornada:

BENFICA, 6 - ACADEMICA, 1

O Sport Lisboa e Benfica é a turma que reúne maior possibilidade de conquistar o título, por ter alcançado apenas vitórias até agora.

A Académica de Espinho sofreu goleadas que não eram previsíveis.

## JOGOS DA «LIGUILHA»

### JUVENTUDE, 0

#### U. DE LAMAS, 0

Em jogo efectuado no Estádio Sanches de Miranda, o União de Lamas apresentou a constituição seguinte:

Cardoso; Nivar, Simplício, Belinha e Jorge Leal; Romão, Pinto da Rocha e Ricardo; Babá, Coimbra e Leo.

O magnífico resultado alcançado pelos lamacenses, deixa-lhes francas probabilidades de trepar ao escalão maior do nosso futebol, acompanhando os seus vizinhos espinhenses.

Parabéns e felicidades nos jogos futuros, entre os quais está o da passada quarta-feira, com o Rio Ave, que nos foi impossível relatar por coincidir com a entrada na máquina do nosso jornal.

## VOLEIBOL

### TAÇA DE PORTUGAL

#### Masculino

Castelo da Maia, 3-A. A. Espinho, 1

Hoje, às 22 horas no pavilhão do S. C. E. — Espinho-Leixões.

#### XADREZ

A Associação Académica de Espinho ficou apurada para a Fase Final do Campeonato Regional por Equipas. Este ano, o CDUP é o grande favorito, dado que se reforçou com bons xadrezistas, mas a A. E. E. terá uma palavra a dizer, já que detem o título.

## HÓQUEI EM PATINS

### Fase Final do Nacional de Juniores

A. A. E., 2-I. Sagres, 1  
Oeiras, 3-A. A. E., 0  
Benfica, 3-A. A. E., 3

A Ac. Espinho ocupa o 2.º lugar da classificação no fim da 1.ª volta.

Na passada quarta-feira, a A.A.E. deslocou-se ao Porto para defrontar o Infante de Sagres. A hora que escrevemos isto não sabemos ainda o resultado.

Amanhã, sábado pelas 21,30 horas e domingo às 19 horas: A.A.E.-Benfica (ambos os jogos no pavilhão da A.A.E.).

## FUTEBOL AMADOR

A Secção de Futebol do Clube Académico de Espinho, promove amanhã, dia 30, pelas 17 horas, no Campo da Avenida, um encontro de futebol entre as suas equipas «A» e «B», para dar por concluída esta época futebolística. A noite haverá um jantar de confraternização.

## ANDEBOL

### RECORDAR E VIVER

Na passada sexta-feira dia 22, a secção de Andebol do S. C. de Espinho organizou um convívio entre atletas e dirigentes, actuais e da velha guarda, que teve os seus pontos mais salientes no jogo realizado no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa e num jantar de confraternização efectuado num dos restaurantes da cidade. O objectivo principal a atingir foi plenamente alcançado, de facto ficou-se com a certeza de que a Secção de Andebol poderá contar com todos os presentes e que o professor António Canelas não se encontra sozinho no espinhoso cargo de fazer prosseguir o Andebol espinhense, no melhor caminho. Lá esteve a primeira Equipa de Andebol de Sete do clube, cujos nomes agora recordaremos:

Felismino Morado, Augusto Morado, Carlos Martins, Moreira, Carlos Teixeira, Armando Morado, Jerry, Humberto Cruz e o Manuel José. Faltaram, o Figueiredo, o Rolando, o Orlando e o Sousa, este ausente em França. Foram orientados pelo técnico de então, Chico Barbosa. Vimos também evoluir no recinto de jogo, alguns dos componentes daquela célebre equipa de juniores que deliciou com a sua técnica, velocidade e habilidade o público espinhense. Recorde-se que ficaram em 2.º lugar no Campeonato Nacional tendo perdido unicamente com o Campeão.

Lá esteve o Jorge, o Manecas e o Tomás. Os outros, dispersos por várias localidades, não puderam comparecer.

Também lá vimos alguns bons jogadores doutras épocas, o Fernando, o Casal o Dias que com os actuais, Alfredo, Orlando, Madureira, Paulo, Canelas, Pinto I, Pinto II e Capela completaram o número dos presentes.

Segundo nos foi afirmado pelo responsável espinhense, está nas intenções dos actuais dirigentes, promoverem mais festas-convívios deste tipo, afim de se reforçarem os laços de amizade já existente entre todos os que de algum modo serviram o Andebol espinhense, na esperança de que continuem a auxiliar conforme puderem e souberem, ao engrandecimento da sua modalidade favorita.

### I TORNEIO DE ANDEBOL FEMININO DO G. D. DO AMONIAÇO PORTUGUÊS

Terminou da melhor maneira o Torneio de Andebol em epígrafe, com a realização dum convívio, que teve a presença de cerca de 100 atletas, treinadores e dirigentes e árbitros dos jogos efectuados. Estiveram representados os seguintes clubes: S. C. de Espinho, G. D. do Amoniaço Português, Aprocrod de Caia, S. Bernardo de Aveiro, S. C. Beira-Mar e Leça F. C.

#### Classificações:

Primeiros, G. D. Amoniaço Português, 7 pontos; Aprocrod, 7 pontos; S. C. de Espinho, 7 pontos e segundo S. Bernardo, 3 pontos.

### ORLANDO CONTINUA

Foi assegurada a continuidade de Orlando, como técnico dos seniores espinhenses. Nessa conformidade, consta que já apresentou ao chefe da secção, a lista dos jogadores a convidar para a época que se avizinha.

# MORADIAS

## VENDEM-SE EM ESPINHO

Na fase de construção em que se encontram, jardim na frente e nas traseiras, de 2 e 3 pisos, com cave ampla. Garagem para 2 carros com 4 e 6 quartos, 4 quartos, de banho, cozinha, sala comum, sala de jantar, jardim de Inverno, copa, arrumos, despensa, etc.

TRATA O PRÓPRIO  
Tel. 922660

# MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE  
**VITORINO LOPES DA CRUZ**

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

# DESPORTO

## O CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO REGRESSA DO ESTRANGEIRO

# AMÉRICO FREITAS DIZ COMO FOI... E CONTA O QUE VENHA A SER FUTURAMENTE!

Conforme noticiamos oportunamente, o Clube Académico de Espinho deslocou-se mais uma vez ao estrangeiro para disputar encontros de confraternização entre cotadas equipas nacionais e de emigrantes, que disputam torneios, portanto devidamente federadas, ante um conjunto amador a cem por cento.

Embora com um «curriculum» de internacionalizações bastante interessante, o Académico de Espinho continua a ser praticamente «ignorado» a nível oficial e sem o indispensável apoio para poder tornar-se um clube «adulto», como seria o desejo de todos os espinhenses, pois Espinho não é já uma territa qualquer, mas sim uma idade que todos pretendem grande e progressiva, inclusive no campo desportivo, onde o Clube Académico leva o nome de Espinho além-fronteiras sem que o facto seja devidamente compreendido.

As deslocações da secção de futebol são frequentes não apenas a localidades do território nacional, incluindo a Ilha da Madeira, passando depois por Espanha, França e Luxemburgo, de onde acaba de chegar, mais uma vez.

A colónia de emigrantes espinhenses que labutam em terras estrangeiras são os obreiros por promoção além-fronteiras do C.A.E., que disputando jogos com credenciadas equipas, previamente consideradas vencedoras, conquista vitórias, deixando boquiaberta todo aquele mundo de gente.

O clube espinhense deixou bem vincada a sua personalidade não apenas nos resultados, como na conduta e apresentação dos seus jogadores, levando demasiadamente a sério a sua preparação físico-técnica e disciplina de descanso, como se de uma equipa profissional se tratasse.

Depois, os magníficos equipamentos recentemente adquiridos na «Sódesporto» que ofertou 2 camisolas de guarda-redes, 1 bola e 15 sacos de viagem. A agência de viagens de «Costa Ferreira & Martins» deu 11 fatos de treino e a fábrica de malhas «Miluce» está a preparar mais 15 fatos de treino para lhe ser ofertados, sendo de justa agradecer a estas firmas publicamente o precioso contributo que contribuiu sobremaneira para prestigiar ainda mais o C.A.E. nesta sua digressão.

Américo Freitas conforme nos prometera, apressou-se a dar-nos estas informações, é um carola que como outros sacrifica a sua vida para bem da colectividade e isso mesmo não passou despercebido aos nossos emigrantes que o distinguiram com uma taça de prata e um galhardete, que, com certeza, lhe irão dar mais força e vontade de trabalhar pelo engrandecimento do «seu» Académico.

Olívio Mendes, Sousa, Lau Patela, Ribeiro e Armando, são os membros directivos da Associação

Departamental dos Portugueses em Soissons, representando uma vasta colónia de emigrantes lusitanos, que souberam emprestar à embaixada do C.A.E. um calor extraordinário e emocionante até às lágrimas.

Visitaram locais de relevo nessa e noutras localidades e de todos os lados, núcleos de portugueses apareciam para demonstrar a tradicional e reconhecida hospitalidade, oferecendo aperitivos, o que calou bem fundo em toda a caravana.

O avião por impossibilidade técnicas não poíou na pista de Orly, mas sim em Charles, de onde saíram os 17 elementos da comitiva, composta por: Américo Freitas, Pedro Nino, Belo, António Celeiro, Fernandito, Armínio, Nando, Beto Rachão, Gonçalves, Beto Correia, Filipe Rachão, Luís Maia, Abel, Carlos Baptista, Feliciano, Urbino e Paulo Malheiro, recebendo desde logo os primeiros abraços e encaminhando-se para as localidades previstas, a fim de descansar e dar início no dia imediato aos seus trabalhos.

O primeiro jogo em França, foi com o «A.D.P.» equipa que subiu à terceira divisão regional e à qual o Académico venceu por 3-1, seguindo-se num outro dia o encontro com o «onze» francês de «L-EOSS, recentemente promovido à terceira divisão nacional e batida pelos espinhenses por 2-1. Estava em disputa uma valiosa taça de prata que acabou por vir para Espinho, muito embora fosse opinião generalizada que ficaria em França.

Findo o calendário em terras francesas, a caravana espinhense rumou para o Luxemburgo, numa viagem de quatro horas, para defrontar no «Dia das Comunidades». Apesar de visivelmente abatidos pela dura viagem, a rapazidada espinhense mostrou-se operacional e venceu o seu primeiro adversário «Os Bracarenses» por 1-0 e a seguir os «Águias de Portugal» por igual resultado, deixando magnífica cotação do futebol praticado nos meios desportivos locais.

Segundo nos informa Américo Freitas, está a estudar-se a hipótese de nova deslocação do C.A.E. a terras espanholas ou açorianas.

Convém salientar aqui, mais uma vez, que a turma espinhense é composta simplesmente por amadores — dos tais que sabem lutar ainda por amor à camisola — e que aqui tiveram ainda que desembolsar uma certa quantia para a viagem, já que os anfitriões luso-franceses garantiram a hospedagem e deram ainda para ajudar

a custear a viagem, 320 francos, sendo o resto de conta de cada um.

Diz-nos a finalbar o A. Freitas: «Se existisse nesta cidade um recinto desportivo que pudesse ser

utilizados pelo Académico para a prática de futebol, ainda tentávamos federar-nos, mas assim, com um único campo do Sporting de Espinho, sempre ocupado com jogos ou treinos dos seus escalões

etários, não nos resta qualquer hipótese se não dedicar-nos a jogos de puro amadorismo e de convívio, levando o bom nome de Espinho por essas terras fora».

A. Tavares de Almeida



EQUIPA REPRESENTATIVA DO ACADÉMICO DE ESPINHO



ANDEBOL FEMININO — Esta a equipa do S. Clube de Espinho que venceu o torneio de andebol organizado pelo Grupo Desportivo do Amoníaco Português, conforme damos notícia na página 6

# DESPORTOS

## ATLETISMO

Por lapso, no nosso jornal de 22/6/79, não figuraram algumas classificações e pelo facto pedimos as nossas desculpas.

Ei-las:

### CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

#### 1.ª JORNADA — FEM.

1 500 metros — 2.ª Série — 8.ª, Irene Santos, 5.07,6 s.

#### 2.ª JORNADA — MASC.

800 metros — 3.ª Série — 11.ª, Arlindo Cabral, 2.14,8 s.

4.ª Série — 8.ª, Artur Jorge, 2.08,8 s.

A Associação Portuense de Atletismo, com o apoio da respectiva Comissão Distrital de Juizes, levou a efeito o Torneio Comemorativo do Ano Internacional da Criança, conforme o projectado no Plano de Desenvolvimento do Atletismo, destinado a atletas infantis e iniciados (masc. e fem.).

No dia seguinte e para proporcionar aos atletas filiados na APA uma sequência de actividades, realizou-se mais um Torneio de Preparação (masc. e fem.).

Ambas as manifestações se disputaram no estádio do CDUP e o S. C. Espinho fez-se representar com alguns atletas, que obtiveram os seguintes resultados técnicos:

### PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ATLETISMO

#### «ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA»

#### TORNEIO COMEMORATIVO MASCULINOS

300 metros Iniciados (1.ª série) — 5.ª, Alberto Praça, 46,8 s.; (2.ª série) — 4.ª, António Ribeiro, 45,2 s.; (4.ª série) — 1.ª, João Vieira, 45,4 s.

1 000 metros Infantis (1.ª série) — 8.ª, Rui Costa, 3.24,0 s.

Triplo Salto Iniciados — 3.ª, Raul Silva, 10,83 m.

#### FEMININOS

80 metros barreiras Iniciados — 1.ª, Conceição Dias, 14,9 s.

300 metros Iniciados (1.ª série) — 3.ª, Conceição Dias, 48,8 s.

#### TORNEIO DE PREPARAÇÃO MASCULINOS

800 metros (2.ª série) — 2.ª, Alberto Silva, 2.03,3 s.; 10.ª, Augusto Rachão, 2.07,5 s.; 11.ª, Arlindo Cabral, 2.07,5 s.; 12.ª, Manuel Dinis, 2.07,6 s.; 13.ª, Henrique Martins, 2.21,0 s.; (4.ª série) — 2.ª, Artur Jorge, 2.14,0 s.; 5.ª, Luís Carvalho, 2.16,6 s.

#### FEMININOS

100 metros (1.ª série) — 5.ª, Conceição Dias, 14,8 s.

800 metros (2.ª série) — 7.ª, Teresa Maganinho, 3.10,3 s.

#### VETERANOS DO S. C. ESPINHO OBTEM BONS RESULTADOS

O Clube Águias Montes da Costa, de Ermesinde, com a colaboração do

Grupo de Veteranos «Os Cansados do Porto», levou a efeito, no dia 10 de Junho, uma prova de atletismo denominada «1.ª Grande Prémio Águias Montes da Costa». Segundo a organização, aquela prova tinha como objectivo o desenvolvimento do desporto popular.

Três atletas veteranos do Sp. C. Espinho alinharam à partida, juntamente com mais 53 outros atletas, para percorrerem 3 000 metros.

As classificações dos espinhenses: 1.ª, Ilídio Silva; 8.ª, José Leites; 10.ª, Valentim Figueiras.

Por equipas: 2.ª, S. C. E.

///

No dia 14 deste mês, junto à Feira Industrial, Comercial e Agrícola, «Lacti-79»-Vale de Cambra, e integrada no II Festival Desportivo da Primavera, a Associação Cultural e Recreativa de Vale de Cambra fez disputar várias provas de atletismo, sendo uma delas para veteranos, na distância de 2 500 metros.

Participaram 38 atletas, sendo 4 do S.C.E., classificando-se da seguinte maneira: 1.ª, Ilídio Silva; 3.ª, José Gomes; 5.ª, Valentim Figueiras; 7.ª, António Almeida.

Por equipas: 1.ª, S.C.E.

///

Realizou-se, no passado dia 17, a 2.ª Grande Prova de Atletismo, numa organização do Grupo Desportivo de S. Nicolau (Porto), integrada na passagem do seu 32.º aniversário.

Mais uma vez o S.C.E. fez-se representar por uma equipa (3 atletas) e as classificações obtidas foram as seguintes:

VETERANOS — 34 anos em diante — 3 000 metros — 40 participantes — Classificação individual:

- 1.ª — Ilídio Silva  
3.ª — José Gomes  
6.ª — Valentim Figueiras

Classificação colectiva:

- 1.ª — Sporting Clube de Espinho  
Estes veteranos...

Manuel Dinis

#### SORTEIO DO S. C. ESPINHO

Graças ao bairrismo e amor clubístico dos seus adeptos, teve êxito absoluto o sorteio de um andar realizado no passado dia 21 do corrente.

Tendo sido a sua primeira experiência nestas andanças, fora do âmbito desportivo, e especialmente destinada a angariação de receitas para a ajuda do seu equilíbrio de tesouraria.

Os prémios foram, por sorteio, assim atribuídos:

- 1.º — 5827 — UM ANDAR — Manuel Teixeira da Silva, Espinho.  
2.º — 7125 — Trinta mil «telhas» — Américo Oliveira, Venezuela.  
3.º — 6757 — Vinte mil «telhas» — Inácio Marinheiro, Espinho.

Saliente-se que o grande espinhense Manuel Violas, no dia anterior ao do sorteio, comprou todas as senhas que o S. C. Espinho não tinha conseguido vender, num total de 250, em nome da Solverde, e das empresas COTESI e COFRI, reafirmando assim, na prática, o seu propósito de apoiar e incentivar, quase de sobrevivência, das colectividades desportivas, recreativas, ou culturais, da nossa cidade.

### ESPINHO E O SEU PLANO DE URBANIZAÇÃO

Dada a sua implantação topográfica, o desenvolvimento urbano da cidade, encontra-se circunscrito; a Poente pelo Oceano, a Norte pelo cemitério e rio largo e a Sul pela zona industrial e, assim, naturalmente, só no sentido Nascente se pode expandir.

Ora, acontece, como se verifica, o prolongamento, que se está fazendo a partir da rua 32, limita-se às ruas 19 e 33, com construções ao longo das suas bermas, que em fila indiana, atingem já, algumas centenas de metros, além daquela rua (32).

Se o crescimento da cidade, se processar, ao ritmo das últimas décadas e, apesar da existência, em quantidade e qualidade, de terrenos disponíveis, no seu perímetro, em poucos anos (até porque, as licenças de construções, condicionam o número de pavimentos, por vezes incompreensivelmente), devem estar esgotadas todas as possibilidades de construções agora existentes. No entanto, ficam entre as ruas 19 e 33, vastas áreas sem aproveitamento urbanístico, uma vez que não se notam indícios de ligar aquelas artérias, com ruas transversais, o que, ainda possibilitaria, a abertura de outras ruas no sentido horizontal, paralelas àquelas, (19 e 33).

Desconheço, se está elaborado ou em elaboração, algum plano de urbanização, a partir da referida rua 32. Porém, o meu reparo baseia-se no facto, de que, as construções já executadas nas ruas 19 e 33, principalmente nesta última, estão vedando a ligação entre si, por ruas transversais.

Em conclusão: Espinho necessita, se ainda o não fez, dum plano de urbanização, na direcção indicada, para que, não se altere substancialmente, a sua ímpar fisionomia. Aqui fica mais uma lembrança.

António Oliveira

### TOME UMA DECISÃO

#### INTELIGENTE

#### ASSINE O

#### «DEFESA DE ESPINHO»

### VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62 n.ºs 248 e 252.

Contactar telef. 921475

### ALUGA-SE

#### QUARTO

Para pessoa só ou a casal com garagem e quarto de banho privativo.

Contactar pelo telefone 922859 a qualquer hora.

### ROMAGEM À CAMPA DE FERREIRA DE CASTRO

Promovida pela Associação dos Amigos de Ferreira de Castro que congrega duas centenas de sócios fundadores luso-brasileiros, da U. S. A., França e Japão, realizar-se-á no próximo dia 1 de Julho, domingo, pelas 10,30 horas, uma romagem de saudade à campa rasa do emérito autor de «A Selva», sob um banco cavado na rocha no castelo dos mouros, em Sintra, com o seguinte programa:

10,30 horas — concentração frente ao palácio da vila, em Sintra-Velha. Visita à Casa-Museu Ferreira de Castro, em Sintra.

11,30 horas — Romagem de Saudade à campa de Ferreira de Castro, no castelo dos mouros.

Associar-se-ão a esta homenagem individualidades das letras e artes portuguesas, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, tenente-coronel Júlio Baptista Santos; o director do Jornal de Sintra, A. Medina Júnior; a presidente da Tertúlia «Arco Iris», escritora Manuela Montenegro; o comendador Júlio Navarro Cabral, presidente do Cenáculo «Tábua Rasa», etc.

A Associação formula o convite aos amigos do saudoso escritor (ou admiradores da sua Obra) para participarem na referida romagem.

### CONSULADO AMERICANO TEM NOVO HORÁRIO

A fim de aumentar a eficiência dos seus serviços, o Consulado Americano no Porto irá mudar as horas de abertura ao público.

A partir do próximo dia 2 de Julho a Secção Consular estará aberta ao público somente das 8,30 da manhã até às 12,30 horas todos os dias úteis de segunda a sexta-feira.

Todo o expediente de emissão de passaportes americanos, notariado, assuntos do Seguro Social Americano e vistos deverá ser tratado durante esse período.

Todas as outras funções, por exemplo, da Secção Comercial e Cultural, continuarão em exercício durante as horas normais de expediente, ou seja, das 8,30 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.



**NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS**

**Leia, assine e divulgue «DE»**

### Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398

Junto Estação das camionetas Porto — Espinho

VÁRIAS ESPECIALIDADES EM SERVIÇO NESTA POLICLÍNICA E QUE JÁ É DO DOMÍNIO PÚBLICO.

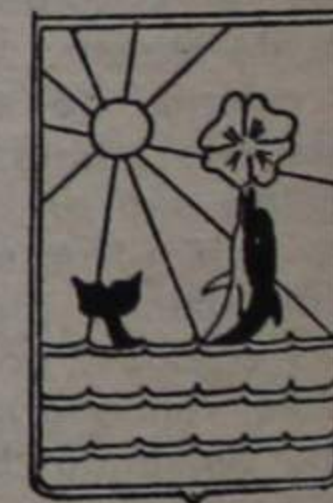
Serviço Médico Permanente (Nocturno e Fins de Semana) nesta policlínica ou ao domicílio.

Enfermagem permanente dentro em breve

# CASINO

DE

## espinho



### ★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos  
SAMBA 4  
AFTER LOVE

### ★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO  
SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES  
★ VARIEDADES

- CASINO BALLET  
Ballet Inglês
- DUO NOVE  
Acrobatas Húngaros
- CAROLINA  
Cançonetista Portuguesa

jantares  
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

## Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS



# IMPRECAÇÃO

Senhor, Senhor! Se a vossa vinda ao Mundo foi para o inundar de Paz e Amor, porque o deixais tornar-se mar profundo de corrupção e guerras e rancor?

A Terra é linda, fértil, maternal; nasce inocente e boa uma criança; porque há no homem a atracção do mal, se Deus o fez à sua semelhança?

Olhai, Senhor, a minha Pátria amada cujo Passado foi sublime exemplo. Não vêdes que agoniza, mutilada? Vinde expulsar-lhe os vendilhões do templo.

Olhai o Mundo, que é tão infeliz! P'ra que o criastes? pr'a que foi, Senhor? Acudi-nos, mostrai-nos que existia! Dai-nos Justiça e Paz e Pão e Amor!...

MARIA AUGUSTA NOGUEIRA

## SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO  
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 \* Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo \* Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.  
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

# FARMÁCIAS VEM COMIGO VER

TURNO A

Sexta-feira — Grande Farmácia —

rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Sábado — Farmácia Teixeira — rua

19 n.º 46 — Telef. 920352

Domingo — Farmácia Santos —

rua 19 n.º 63 — Telef. 920331

Segunda-feira — Farmácia Paiva —

rua 19 n.º 319 — Telef. 920217

Terça-feira — Farmácia Higiene —

rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Quarta-feira — Grande Farmácia —

rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Quinta-feira — Farmácia Teixeira —

rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

## ESPECTÁCULOS

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 29, sexta-feira, às 21,45 horas — «O Labirinto da Violência» com: Yvette Mimieux, Robert Carradine, Tomy Lee Jones e Mary Woronov. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 30, sábado, às 15,30 e 21,45 horas — A Montanha do Deus Canibal — com: Ursula Andress e Stacy Keach.

Vem comigo, meu amigo Vem comigo ver o país que tenho para te mostrar. Vem, vem comigo ver este meu país sobranceiro ao mar. Vem conhecer a Pátria de tantos filhos ilustres — onde traidores também houveram.

Vem comigo, meu amigo Vem comigo ver a cidade onde esta Pátria começou. Onde El-Rei, D. Afonso Henriques chamado, a construção começou. De pequeno Condado a grande Império chegou. Vem! Vem comigo ver e escutar aquilo que o meu povo tem para te dizer, contar.

Vem comigo, meu amigo Vem comigo ao Minho, a Trás-os-Montes, a terras de aquém Tejo

Vem ver e escutar esse povo, mas não ouseis alcunhá-lo de reaccionário se te disser que apenas tem, o sentido pátrio como ideário. Fala-lhe, sem lhe levatares a mão porque se o fizeres esta lusa gente perde de si a razão.

Vamos mais além, além do Tejo, terras que faz tempo não vejo, terras que pão têm fama de dar. Alentejo que sempre

amar. Vamos até ao Algarve, até Sagres descendo onde o Infante fez Escola de nossos mares.

Vem comigo, meu amigo Anda ver de onde partiu o maior Império que o mundo viu. Fixa teu olhar nas ondas calmas do mar. Esse mar que não ousou amedrontar valentes seguidores de Viriato. Olha as caravelas a afastarem-se, tangidas pelo vento arribarem a Tânger, a Ceuta... Olha bem o mar. Pensa-o. Vê se vislumbra o Adamastor, o Cabo da Boa Esperança. Vê a frota do Cabral em terras de Santa Cruz, a do Gama em Mormugão. Vê se descobres outras que tantas são ainda, que por todos os quadrantes deixaram padrão luso. Lê! Tu sabes lê, não sabes? Então experimenta em ti a sensação da passagem assinalada por expressão; Aqui passou Portugal! Ou esta outra ainda; Aqui é Portugal! Vê. Mas bem os novos mundos que ao mundo deu. Tantos mundos o meu povo deu.

Agora, meu amigo, agora que o conheces compreenderás porque é tanto amada esta Pátria dos portugueses chamada. Esta é a Pátria gloriosa humilhada, traída, esfarrapada mas que será sempre de seus filhos e por eles amada. Ninguém como eles ousará chamar-lhe, com todo o renega um filho, mesmo quando ênfase: MAE! Nenhuma mãe esse seu filho a não honra!...

LUSITANUS



CONCURSO da RTP/2

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP Apartado 1266 1008-Lisboa-Codex

### CONCORRENTE

Nome.....  
Morada.....  
Localidade..... Telf..... Distrito.....

### ACOMPANHANTE

Nome.....  
Morada.....  
Localidade..... Telf..... Distrito.....

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266-1008-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

CONCURSO



cole no endereço postal



CONCURSO da RTP/2

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP Apartado 1423 1012-Lisboa-Codex

Sessão N.º.....  
Filme.....  
Data de emissão do Filme..... /..... /..... RTP/1 RTP/2

Nome.....  
Morada.....  
Localidade..... Telf..... Distrito.....

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível, título do filme a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 1012-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

CONCURSO



cole no endereço postal

## enfermeiros

### CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

TODOS OS SERVIÇOS DE: ENFERMAGEM \* OXIGÉNIO CAMAS ARTICULADAS, etc.

HORÁRIO:  
das 9 às 12,30 horas e das 14,30 às 19 horas  
SÁBADO das 10 às 12 h  
— Telefone 921587 —  
Rua 16, n.º 868 — ESPINHO (Frente à Igreja)

### DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218  
ESPINHO

### ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

### JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4, n.º 667 \* Tel. 921324  
ESPINHO

## A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 n.º 584 — Espinho — Frente ao Banco Espírito Santo

## «PNEUS CAR» Telef. 923266



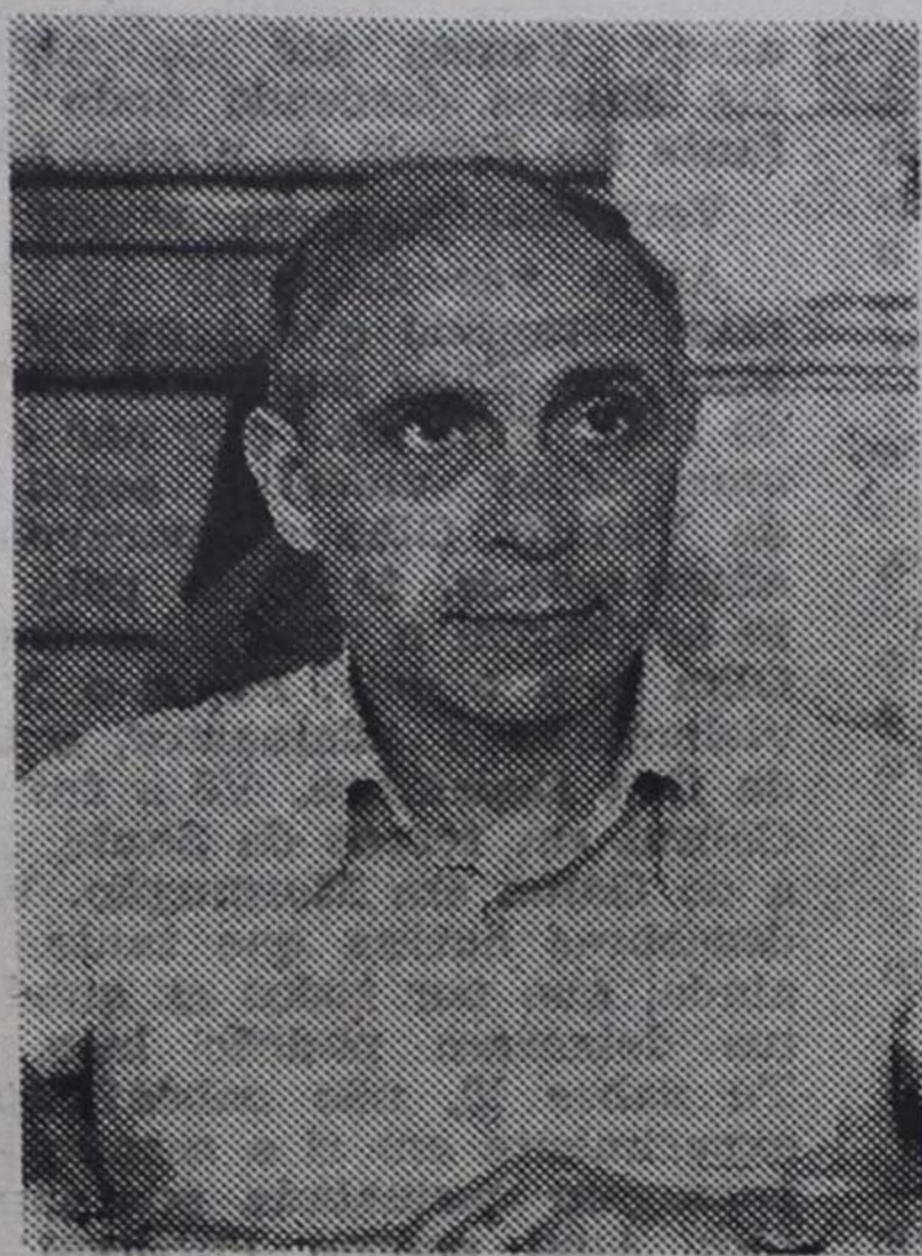
CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
— EQUILÍBRIO DE RODAS  
— VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

# SÓ AS ELEIÇÕES NOS INTERESSAM

• POR ANÍBAL PACHECO



A distância mais curta entre dois pontos é a linha recta — dizem (e creio que ainda dizem) as Matemáticas. Quer isto dizer, em termos práticos, que, para se atingir um determinado objectivo, se deverá avançar em linha recta, sem curvas perigosas ou lombas com pouca visibilidade. Ou, ainda, se quisermos transportar o caso para o cam-

po político haveremos de concluir que os líderes partidários, ao contrário do que, na maioria das vezes, nos últimos cinco anos, têm feito, deverão optar por

sistemas ou métodos mais realistas, mais objectivos e concretos, mais práticos e mais directos, sem perdas prejudiciais de tempo, indo imediatamente de encontro ao cerne das questões que nos afligem, provocadas, como se sabe, por meia dúzia de responsáveis que não pelo Povo português, que para o efeito não foi ouvido nem achado, mas cuja factura tem vindo (e continuará) a liquidar, muito contrariado embora — diga-se desde já.

Têm andado para aí, desde Abril dos enganos, uns tantos pregadores de ocasião muito interessados em fazerem chegar a água ao seu moinho, procurando impingir gato por lebre aos portugueses, e diga-se que com um certo sucesso ao princípio (normalmente, as pessoas deixam-se impressionar com as «novidades»), fazendo crer que viriam dar-nos uma vida melhor, um futuro mais radioso, um nunca mais acabar de promessas, sim, de promessas jámais cumpridas. Puro engano.

Todos os que tentaram (e conseguiram) iludir o Povo naquela fase tão conturbada da nossa História, cujas páginas negras (ou vermelhas?) deverão ser arrancadas e lançadas na fogueira, começaram a sentir já que dificilmente voltarão a repetir as suas façanhas,

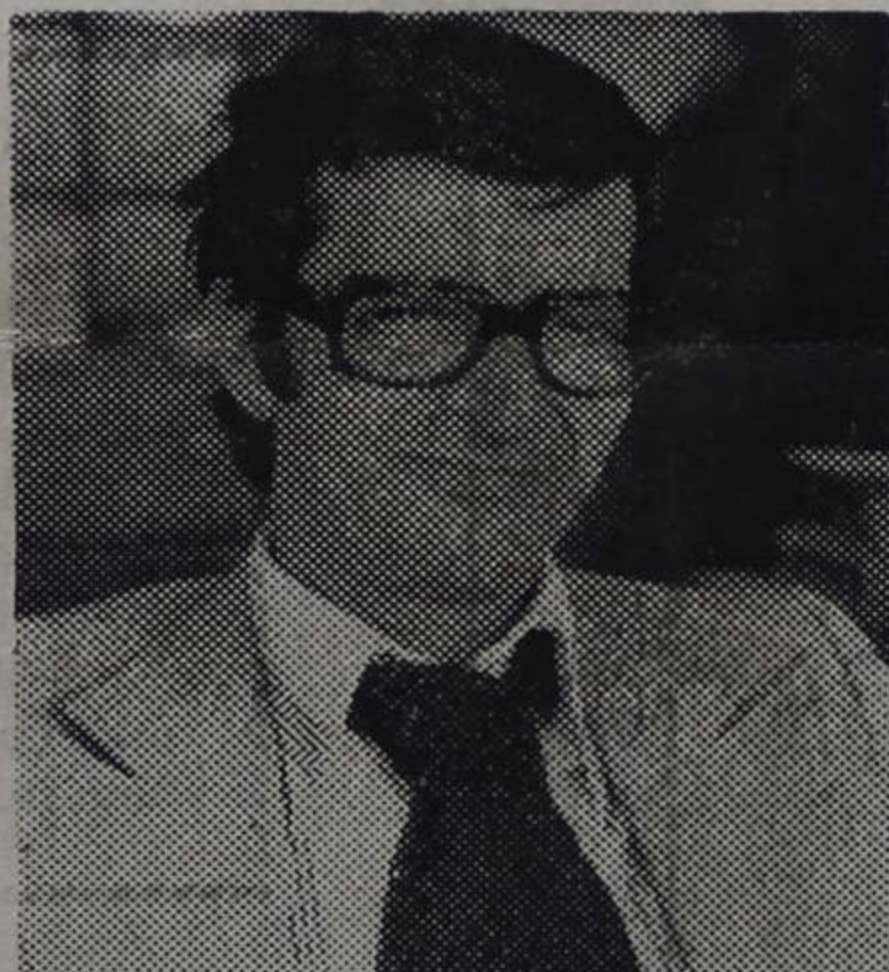
pois o descrédito começou a pairar, impiedosamente, sobre as suas cabeças.

Os políticos sérios e honestos nada terão a recear. Pelo contrário, deverão mudar de tática e usar os métodos mais adequados à circunstância, ou seja, deixarem-se de palavreados inconsequentes que a nada conduzem e atacarem de frente os problemas concretos com que nos debatemos e procurar a solução que mais convenha para os mesmos. É a tal linha recta que aqui preconizamos. Sem curvas perigosas nem desvios demasiado morosos. A situação presente assim o exige.

E essa linha recta deverá transformar-se lentamente em linha curva de modo a poder contornar todos os actos e a própria conduta dos verdadeiros políticos e estadistas que nos hão-de guiar num futuro próximo. É que a linha recta é a distância mais curta que nos haverá de levar às indispensáveis eleições, através das quais o Povo português poderá e deverá afirmar o seu querer e o seu sentir, a fim de ser possível, finalmente, seguirmos o caminho que nós próprios desejamos, sem a intervenção ou influência de agentes estranhos ao nosso processo, isto é, àquilo que só a nós diz respeito.

## A LIÇÃO DOS FACTOS

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO



Cá vamos cantando e rindo alegremente nas marchas, desfiles e préstitos de ordem vária...

De resto tudo nos incita à gargalhada, à chacota e à pilhéria, dado que vamos, sim, vamos levados e embalados pela tolice dos inteligentes e pela inteligência dos tolos...

Neste país que perdeu de todo o sentido do aprumo, da dignidade e do ridículo resta-nos só seguir cantando e rindo da toleima e da insensatez dos grupelhos e dos homens que se arvoram em mentores, profetas e messias desta pequena casa lusitana.

Sabemos donde vimos, mas desconhecemos para onde vamos! Aqui começa e termina o nosso drama, aqui se encerra a tragédia de um povo que viveu um sonho de tamanha grandeza que só um Camões conseguiu interpretar. Um povo, uma grei, um sangue... E hoje ninguém quer ser povol! E agora ninguém pretende soldar o elo quebrado da tradição! E o próprio sangue distinguiu-se, tornou-se água chieldra...

Vivemos das glórias do passado, roendo a traça do presente e alimentando-nos de duas mãos cheias do nada do futuro... Parecemos, tal e qual, a imagem gasta, triste e dormente da minha pequena aldeia, a recordar-se ainda dos tempos em que foi vila... Saudosistas fomos e assim continuamos, gemendo com um fado de paixão e ciúme, arrebatando-nos em bravatas postizas de um marialvismo decadente e efeminado...

E, entretanto, continuamos a viver e cá vamos cantando e rindo, rindo até da nossa mesma desventura!

Só nos lembramos do Portugal que fomos para esquecer o amanhã do Portugal que não seremos...

E vemos razão para que se arpelem os velhos do Restelo, já que o quadro é tão lúgubre e pungente que justifica não só as lamúrias como a vinda das carpideiras!

E é bom que nos habituemos de vez à ideia de que mesmo cantando e rindo, todos nós, uns com a passividade da sua indiferença e outros com a criminoso irresponsabilidade dos seus actos, estamos a enterrar Portugal!

## Ganhe mil escudos!

Todas as semanas, você pode ganhar mil escudos.

Como? É muito simples. Basta enviar-nos uma crónica, uma reportagem, uma entrevista, um artigo, sobre Espinho, e a «D. Maria» pode ser sua.

De facto, dentro de uma linha mais directa, e actuante na defesa dos interesses do nosso concelho, com verdade, e na independência, o nosso jornal premeia, todas as semanas, com mil escudos, o melhor trabalho que, sobre Espinho, nos for enviado.

Assim, o autor da peça jornalística que, em cada sete dias, mais contribua para o engrandecimento, desenvolvimento e progresso do nosso concelho, que melhor traduza o sentir da sua população quanto aos reais, efectivos e inúmeros problemas que a afectam, pelo seu conteúdo de crítica, de denúncia, de análise, ou força documental, ajude a tornar maior o nome de Espinho, receberá uma nota de mil escudos.

O «Defesa de Espinho», para além de publicar, todas as semanas, com o devido destaque, o trabalho premiado, reserva-se ao direito de fazer inserir nas suas páginas qualquer outro dos originais enviados pelos seus leitores.

Se sabe de algum caso em que, inconsciente ou deliberadamente, se esteja a prejudicar e a denegrir o nome de Espinho.

Se tem conhecimento de algum facto que tenha como consequência o desprestígio de Espinho;

Se possui elementos que ajudem a tornar Espinho maior e melhor;

Envie-nos o seu trabalho.

Temos mil escudos à sua espera!

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal  
de Espinho:  
ESPINHO